

decisão



ANTETITUL/TEMA

JOSÉ MANUAL ALBUQUERQUE SEMPRE
EM TRES LINHAS P. 22

ANTETITUL/TEMA

JOSÉ MANUAL ALBUQUERQUE SEMPRE
EM TRES LINHAS FAVOR P. 40

ANTETITUL/TEMA

JOSÉ MANUAL ALBUQUERQUE SEMPRE
3 LINHAS MÍNIMO POR P. 80



**O SEU ESTILO, A SUA ESCOLHA.
A NOSSA PROTEÇÃO.**

**Descubra
easyPROTECT Auto**



EDITORIAL José Campinho chefe de redação

Os líderes humanos

2025 vai ser um ano de rutura no funcionamento de muitas empresas. Sem surpresa a adoção de novas ferramentas de Inteligência Artificial (IA) - que surgem a uma velocidade impossível de acompanhar para qualquer ser humano - já chegou às PME's, que representam cerca de 90% do tecido económico da maioria das economias desenvolvidas, como é caso do Luxemburgo.

Quando isto acontece é sinal que o mercado está pronto para uma mudança em larga escala com repercussões ainda difíceis de imaginar, tanto nas empresas, como na própria economia e no mercado de trabalho.

A reestruturação dos gigantes tecnológicos, com acesso a ferramentas e talento até há alguns anos inacessíveis à esmagadora maioria das pequenas e médias empresas, começou há quase uma década, com cortes radicais nos postos de trabalho um pouco por todo o mundo. Dezenas de milhar de perfis altamente qualificados que foram considerados desadequados face à nova realidade e à estratégia de empresas como a Google, Meta, Apple, Amazon, etc.

O facto destas empresas terem iniciado esta profunda reestruturação antes das restantes pode fornecer várias lições às PME's que se vêm agora confrontadas com os mesmos dilemas.

A primeira lição é que a IA não teve um impacto tão significativo no número de postos de trabalho como se chegou a temer (embora tenha tido algum). A automatização das tarefas, da produção, da distribuição e inclusive da criação e da inovação está a tornar-se cada vez mais disruptiva, mas (ainda) são necessários humanos ao lado das máquinas. O que mudou consideravelmente são as competências procuradas.

O segundo ensinamento é que a noção de tempo mudou e as pessoas e as empresas têm de se adaptar a uma realidade que está em evolução permanente. Já havia mudança antes da IA, mas era mais "humana". Havia mais tempo para as pessoas se adaptarem. Com a Inteligência Artificial a velocidade da mudança passou a ser ditada pela tecnologia, provocando um sentimento desconfortável de perda de controlo. Neste contexto, o grande desafio é ser capaz de navegar com agilidade na incerteza.

A terceira lição é que, num mundo que gira cada vez mais à velocidade das máquinas, a única forma de sobreviver é ser mais... humano. É disso que falam 8 CEOs de sucesso entrevistados pela Escola de Negócios IMD e que apresentamos nesta edição.

José Campinho



ASSINATURAS

Preço: 5 euros
Assinatura anual (quatro edições):
15 euros
Encomendar por mail:
jose.campinho@mediahuis.lu
ou por telefone:
(00352) 661 24 93 93.

FICHA TÉCNICA

Chefe de Redação
José Campinho
jose.campinho@mediahuis.lu

Colaboradores
Ana Tomás, Telma Miguel,
Paula Freitas, Paula Ferreira
Diana Alves, Susy Martins,
Patrícia Marques
e Ricardo J. Rodrigues

Design
pedro.final@gmail.com

Fotografia capa:
Excelia Immotax

Fotografia:
Marc Wilwert

Morada:
7, Avenue John F. Kennedy, L-1855,
Luxembourg-Kirchberg
Tel. (00352) 661 24 93 93

Publicidade:
regie@wort.lu
Tel. (00352) 49 93 90 00

Publicados aproximadamente
7 500 exemplares por Node
Interaction s.a.r.l.,

Todos os direitos reservados.
A reprodução do todo ou parte
sem permissão escrita é estritamente
proibida. Copyright © Node Interaction s.a.r.l.

O papel usado para esta edição
é reciclável, produzido com madeira
de florestas geridas de forma sustentável.



PRINTED IN
LUXEMBOURG

44

**REDUZIR AS REFORMAS
OU ESGOTAR AS RESERVAS?**
O envelhecimento da população
está a aumentar a pressão sobre
o sistema de pensões, cujas reservas
poderão esgotar em 2050, alerta
a Fondation IDEA.



08 | RADAR

Trabalhar 40 horas por semana, mas em quatro dias

A semana de trabalho de quatro dias volta a ser assunto no Luxemburgo, desta vez devido a uma nova petição pública sobre o tema, disponível no site petitions.lu.

16-17 | CARREIRAS & SALÁRIOS

2025: aumentam os salários e descem os impostos

A partir de janeiro, as pensões vão aumentar e na primavera pode haver nova subida graças ao "index", que também afetará os salários. Ao mesmo tempo os impostos vão descer, contribuindo para um aumento generalizado dos rendimentos dos trabalhadores e pensionistas.

22-23 | ENTREVISTA

Entrevista com Carlos Marques, CEO da fiduciária Excelia.



Le nouveau Ford Explorer® 100% électrique

maintenant à € 399/mois en leasing privé*



Réservez un essai
dès aujourd'hui

Ford

BRING ON
TOMORROW

🔌 13,9-16,7 KWH (CYCLE MIXTE) WLTP

Informations environnementales (A.R. 19/03/2004) : www.ford.lu/environnement. La consommation de carburant, les émissions de CO₂ et l'autonomie/rayon d'action (électrique) du véhicule sont mesurées et homologuées conformément à la norme WLTP. Les équipements optionnels, le style de conduite, les conditions de circulation ou les facteurs environnementaux (température extérieure, ...) peuvent influencer les émissions de CO₂, la consommation et/ou l'autonomie. Par conséquent, les valeurs WLTP ne sont pas une représentation exacte à 100 %, et vos valeurs peuvent donc différer (parfois de manière significative) des valeurs WLTP mesurées. Le distributeur vendeur et Ford déclinent toute responsabilité à cet égard. *Prix TVA inclus, calculé sur une durée de 36 mois et 10.000 kms/an et un apport de €3.500, pour un conducteur principal âgé de minimum 23 ans. Private Lease est un produit de location longue durée réservé aux particuliers (36 à 60 mois, max. 160.000 km) sans option d'achat, offre via "FORD Lease" (une division d'Axus Luxembourg SA), 270, Route d'Arlon, L-8010 Strassen - TVA LU 129.77.109 - RC LUX : B23299). Offre valable jusqu'au 03/02/2025 et réservée aux particuliers résidents luxembourgeois et sous condition d'approbation du dossier, et après signature pour accord de l'offre, du contrat cadre et des conditions générales qu'il contient, du document de cession de rémunération et de la déclaration préalable à la couverture d'assurance. Le locataire ne dispose pas d'un droit de rétractation dans le cadre de ce contrat de location. Sous réserve de modification en cas de changement du prix catalogue ou des taxes. Contactez votre distributeur Ford pour une offre sur mesure et un aperçu complet des conditions générales. Annonceur : Ford Motor Company (Belgium) SA, Avenue du Hunderenveld 10, 1082 Bruxelles, TVA BE0404.955.204, RPM Bruxelles - Banque : Fortis 220-0040000-72 - Tel. 02/482 20 00 - custfobe@ford.com. Contactez votre distributeur Ford ou visitez notre site web www.ford.lu pour savoir plus sur la fiscalité du véhicule, sa consommation, ses émissions de CO₂ ou son autonomie. ♦ DONNONS LA PRIORITÉ À LA SÉCURITÉ. ford.lu

44

LIÇÕES DE LIDERANÇA DE 8 CEOS GLOBAIS

Desde absorver o stress até encontrar a sua voz autêntica, os líderes de empresas globais partilham a sabedoria que os ajudou a destacar-se nas suas funções. Nesta reportagem, apresentamos-lhe as chaves de sucesso de 8 CEO's de grandes empresas internacionais.



18 | CARREIRAS & SALÁRIOS
Patrões planeiam aumentar salários no Luxemburgo

As empresas tencionam pagar melhor aos trabalhadores em 2024, segundo um inquérito da consultora internacional WTW. A inflação e a “fuga” de profissionais assim obrigam. Uma subida planeada pelos patrões e que não tem a ver com a indexação salarial.

16-17 | CARREIRAS & SALÁRIOS
Quanto ganha o seu colega?

O Parlamento Europeu aprovou um conjunto de normas que visa impedir a desigualdade salarial entre géneros, para a função igual ou de valor equiparado. Saiba como vai funcionar na prática.

20-21 | RADAR
Nível de riqueza no Luxemburgo é de meio milhão por adulto

Segundo o recente Global Wealth Report 2023, 15,7% dos luxemburgueses têm um nível de riqueza avaliado em mais de um milhão de dólares, uma proporção bastante acima da dos países vizinhos: 3,9% na Alemanha, 5,6% na França e 5,9% na Bélgica.

66-67 | FORMAÇÃO
Novo serviço para melhorar a integração dos alunos estrangeiros

Todos os anos, o sistema escolar luxemburguês acolhe cerca de 4.000 estrangeiros. A partir de este ano letivo, pais e alunos vão receber previamente informações sobre o sistema escolar, bem como apoio pessoal após a sua chegada ao Luxemburgo.

Oferta especial para o Dia dos Namorados

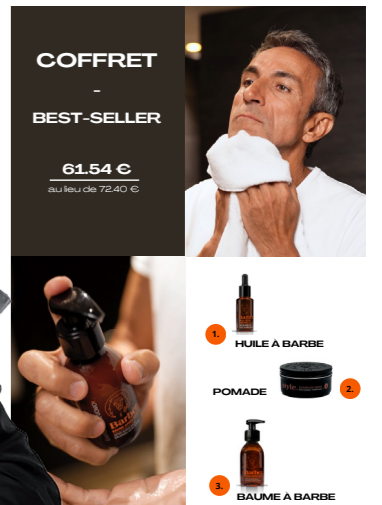


Caran d'Ache
- Edição Limitada Keith Haring
Não perca a Caneta Esferográfica 849™ Keith Haring Preta, uma edição especial da Caran d'Ache.

Disponível em quantidade limitada por apenas 40 €.



No nosso espaço de “ideias para presentes”, aproveite um desconto de 40% em todos os sapatos da marca **Giorgio1985** disponíveis em loja! Uma oportunidade ideal para surpreender alguém especial ou mimar-se a si próprio.



Criado em novembro de 2017, Coffret Best-Seller renovado. Atualizámos o nosso Coffret Best-Seller com novos produtos! E a boa notícia: pode aproveitar um **desconto de 15%** nesta nova edição.

Mike Travessa
gerente

Trabalhar 40 horas por semana, mas em quatro dias

A semana de trabalho de quatro dias volta a ser assunto no Luxemburgo, desta vez devido a uma nova petição pública sobre o tema, disponível no site petitions.lu. A autora, Sonia Nejjoum, defende uma reorganização do trabalho através da condensação das 40 horas de trabalho semanais em quatro dias (em vez de cinco), mas sem redução do salário.

Por **Diana Alves**, *Contacto*

Para a autora, este seria um modelo de trabalho “mais humano e mais moderno”, considerando que um dia de descanso suplementar reduziria o stress e o cansaço, trazendo-se em “trabalhadores mais motivados, com mais saúde e mais produtivos”. Mais de 400 pessoas já assinaram a petição.

No mesmo sentido, a peticionária defende que as empresas também sairiam a ganhar, nomeadamente em mais produtividade. “Esta flexibilidade permitiria um melhor equilíbrio entre vida profissional e vida privada, garantindo a produtividade e eficiência das empresas”.

Outra vantagem apontada no documento diz respeito ao impacto

ambiental, com a autora a defender que os quatro dias de trabalho implicariam menos deslocações e, portanto, uma pegada de ecológica menor. Esta redução do tempo de trabalho ajudaria também, na perspectiva de Sonia Nejjoum, a tornar o Luxemburgo mais atrativo.

ESCOLHA CABERIA AO TRABALHADOR

Na prática, como seria aplicada a medida? Sonia Nejjoum propõe um modelo em que caberia ao trabalhador escolher se quer trabalhar quatro ou cinco dias por semana, sempre com o acordo do patrão. “Esta fórmula poderia ser flexível para se adaptar às realidades de cada setor”, acrescenta.

“Como o Luxemburgo foi

pioneiro ao oferecer transportes públicos gratuitos, propomos generalizar a semana de quatro dias de trabalho”, remata. A petição de Sonia Nejjoum pode ser assinada no site petitions.lu.

Note-se que há menos de dois anos a redução do tempo de trabalho foi alvo de debate público à boleia de uma outra petição, que reivindicava a semana de 35 horas de trabalho.

GOVERNO DEFENDE “FLEXIBILIDADE”

Embora a redução do número de horas semanais não esteja nos planos do Governo, a flexibilidade é um dos objetivos do Executivo de Luc Frieden. O acordo governamental da atual coligação CSV-DP indica que o objetivo é “promover uma reorganização do tempo de trabalho, garantindo a proteção dos trabalhadores e mantendo o princípio da semana de 40 horas”.

A ideia é que os trabalhadores possam negociar modelos de trabalho mais flexíveis, sem alterar a semana de 40 horas, bem como os limites máximos da duração do trabalho e o pagamento do trabalho aos domingos e feriados.

O acordo do atual Governo prevê, por exemplo, uma adaptação dos tempos de descanso semanal consoante as necessidades dos trabalhadores, algo a ser negociado com os parceiros sociais.

Uma das melhores empresas do mundo para trabalhar fica no Luxemburgo

É também a mais bem cotada no ranking nacional e ocupa a 62ª posição a nível mundial com uma pontuação de 96% no que diz respeito ao bem-estar dos funcionários.

A Workl, uma plataforma digital que avalia as empresas em termos de qualidade laboral, divulgou um ranking com os locais de trabalho “mais felizes” no mundo, esta terça-feira, 14 de janeiro, cujo objetivo é o de estabelecer uma hierarquia de empresas mediante a felicidade dos funcionários.

A cadeia de supermercados Delhaize é quem lidera o ranking no Luxemburgo, seguida pelo BNY e pelo E.Leclerc. Os dados resultam de uma análise a mais de 100 mil organizações laborais e dos feedbacks de um milhão de funcionários em todo o planeta.

Aos funcionários é pedido que avaliem o ambiente de trabalho em seis critérios fundamentais: o bem-estar, a satisfação no trabalho, a remuneração, o reconhecimento, a partilha de informações, o empode-

ramento e o orgulho.

Além de ser a empresa melhor cotada no ranking nacional, a Delhaize Luxembourg ocupa a 62ª posição no mundo com uma pontuação de 96% em termos da felicidade dos funcionários. Neste ranking, a cadeia de supermercados surge bem à frente de alguns dos seus concorrentes locais como a Auchan e a Cactus, cujas pontuações não ultrapassam os 60%.

Apesar desses bons desempenhos individuais, os trabalhadores no Luxemburgo têm uma satisfação laboral média de 67%, abaixo da média global de 73%.

No Luxemburgo, aos três primeiros classificados no pódio da “felicidade laboral”, seguem-se a delegação do Parlamento Europeu, o ING Luxemburgo, o Post Luxemburgo, o Banco do Luxemburgo, o HSBC e o UBS.

Quais as empresas luxemburguesas que atraem mais candidatos?

A Moovijob revelou a classificação das empresas do Luxemburgo mais procuradas pelos candidatos a emprego em 2024. A Luxair está no topo da lista pelo segundo ano consecutivo. De acordo com a plataforma Moovijob, o comportamento das pessoas que procuram emprego mudou significativamente nos últimos dois anos. Esta ferramenta digital permite encontrar um empregador e analisar que empresas são mais atrativas e têm um maior “grau de sedução” junto dos candidatos. Um novo indicador criado pelo Moovijob.com, em 2024, revela a classificação das empresas luxemburguesas mais consultadas pelos candidatos. Para a segunda edição do ranking, a Luxair ficou em primeiro lugar em 2024, tal como em 2023. “Mais de 20 mil visitas separam a transportadora aérea do segundo classificado. Este facto deve-se à forte notoriedade da marca, mas também à diversidade dos empregos oferecidos na empresa”, afirma a Moovijob num comunicado de imprensa. A CFL vem em segundo lugar. “Com mais de 5.000 empregados, o maior empregador do país está a registar uma adesão muito forte, ao passar do 8º para o 2º lugar. “A empresa está a planear recrutar mais de 400 pessoas até 2025”. No último degrau do pódio vem a Auchan, perdendo por pouco o segundo lugar por apenas 300 visitas. “A empresa está à frente do Banque Internationale à Luxembourg (BIL) e da Universidade do Luxemburgo”, explica

Economia luxemburguesa dá sinais de recuperação

A OCDE está otimista quanto à evolução da economia luxemburguesa mas apela a uma “ampla reforma” do sistema de pensões e a medidas para continuar a atrair trabalhadores transfronteiriços.

Por **Simon Martin**, Virgule

Ao longo de 2024, o Luxemburgo sofreu o impacto de crises, guerras e da inflação. Mas, de acordo com a OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, o país deu provas de resistência apesar deste período de incerteza. E, de acordo com as últimas perspetivas económicas, a economia luxemburguesa dá sinais de uma recuperação gradual.

De acordo com as previsões da OCDE, a economia luxemburguesa terá crescido 1,2% em 2024, mas deverá acelerar em 2025 e 2026, prevendo-se um crescimento do PIB a rondar os 2,3%. “O consumo privado manter-se-á dinâmico graças à indexação dos salários e a uma inflação mais baixa”, considera a

OCDE. Do mesmo modo, “a descida das taxas de juro favorecerá uma recuperação progressiva dos setores financeiro e da construção”.

Uma recuperação “moderada” do setor da construção e um aumento das exportações de serviços financeiros deverão, mais uma vez, ser o motor do crescimento. No entanto, os custos da mão de obra “continuam a ser um desafio para a competitividade internacional”, segundo a OCDE.

No que toca ao desemprego, tanto a OCDE como o Statec acreditam que a marca dos 6% poderá ser atingida já em 2025, antes de começar a diminuir gradualmente.

A inflação, por seu lado, deverá manter-se baixa, apesar de um ligeiro aumento esperado para este

ano devido aos preços da energia - previsões que estão em linha com o Statec. A OCDE sublinha ainda que “os salários dos residentes no Luxemburgo não baixaram graças ao mecanismo da indexação, preservando o poder de compra das famílias”.

REFORMA DAS PENSÕES

Sobre a reforma do sistema de pensões, que tem marcado a atualidade no Luxemburgo, a OCDE defende uma “ampla reforma” para “assegurar a sustentabilidade das finanças públicas a longo prazo”.

A organização considera que a prioridade orçamental é colocar o sistema de pensões numa base sustentável, uma vez que as despesas com as reformas deverão aumentar consideravelmente nas próximas décadas. Além disso, a OCDE defende que “o Luxemburgo deve igualmente realizar reformas estruturais para passar a um modelo de crescimento baseado na inovação e nos ganhos de produtividade”.

Para o Grão-Ducado continuar a atrair mão de obra qualificada, a OCDE sublinha a importância de promover a utilização dos transportes públicos e de outras soluções de mobilidade sustentável, aumentando a capacidade e a extensão da rede. “Isto reduzirá as emissões e aumentará a atratividade do Luxemburgo para os trabalhadores transfronteiriços”.

AS ÁREAS QUE DEIXAM O LUXEMBURGO “SOB VIGILÂNCIA”

Na sua última publicação, a Câmara dos Assalariados afirma que “este ano, pela primeira vez, o Luxemburgo está entre os países sob vigilância”. Esta afirmação consta da última publicação da Câmara dos Assalariados do Luxemburgo, onde é analisado o inventário da União Europeia sobre as questões sociais e económicas dos seus estados-membros.

A análise do bloco comunitário concluiu que o Luxemburgo, Bulgária, Estónia, Espanha, Itália, Lituânia, Hungria, Roménia, Grécia e Croácia necessitam de adotar medidas para melhorar a situação social e económica.

Em relação ao Grão-Ducado, a Câmara dos Assalariados apresenta quatro áreas em que são necessárias melhorias.



POBREZA

O organismo considera que “a situação social no país deteriorou-se significativamente em 2023, sobretudo no que diz respeito ao custo da habitação e da pobreza”.

“A proporção de pessoas em risco de pobreza ou exclusão social atingiu 21,4%, um nível ligeiramente superior à média europeia (21,3%). Esta tendência

é ainda mais acentuada no caso das crianças, com uma taxa de 26,1% contra 24,8% na UE, o que reflete uma situação particularmente difícil para muitas crianças e adolescentes”, refere a Câmara dos Assalariados.

Além disso, “a eficácia dos apoios sociais (ajudas estatais que não incluem as pensões, nota da redação) na redução da pobreza passou de 40,4% em 2018 para apenas 27,4% em 2023”.



HABITAÇÃO

Outro fator de alerta, segundo a Câmara dos Assalariados, é a sobrecarga da habitação. “O custo da habitação continua a ser um problema estrutural importante, que pesa muito nos orçamentos familiares”, lê-se no documento.

Em 2023, “11,5% dos luxemburgueses eram afetados pela sobrecarga do custo da habitação, contra 8,8% da média europeia. No Luxemburgo, esta taxa chegou aos 29,3% no caso dos solteiros com filhos, em comparação com 16,6% para o conjunto da UE. A sobrecarga das despesas de habitação afeta também mais de um em cada quatro adultos solteiros com menos de 65 anos (27,6%) e 23,4% das pessoas solteiras de todas as idades, o que mostra claramente a dimensão do problema”.



DESEMPREGO

A taxa de desemprego no Grão-Ducado

é também um indicador a ter em conta, segundo a Câmara dos Assalariados. “A taxa de emprego manteve-se nos 74,8%, ligeiramente abaixo da média europeia, enquanto a taxa de desemprego atingiu os 5,2%, depois de dois anos consecutivos de descida moderada”, lembra o organismo, salientando que esta situação deve ser vigiada.

Recorde-se que, na sua última análise, o Statec destacou um aumento da taxa de desemprego em novembro de 2024 (5,9%) em relação ao mês anterior (5,8%).



COMPETÊNCIAS DIGITAIS

Finalmente, as competências digitais da população, consideradas um “desafio crescente”, estão a diminuir no país. “Em 2021, 63,8% dos adultos possuíam competências digitais básicas ou avançadas, uma percentagem que caiu para 60,1% em 2023. Trata-se de uma diminuição acentuada numa altura em que a maioria dos Estados-Membros da UE está a registar progressos”, indica a Câmara dos Assalariados.

Embora “este valor continue a ser superior à média europeia (55,6%), esta tendência negativa também deve ser analisada em profundidade”.

Para realçar as suas análises, a Câmara dos Assalariados anexou um quadro recapitulativo dos 17 indicadores analisados para cada país, com uma avaliação atribuída a cada um deles.

As principais preocupações dos residentes do Luxemburgo

O acesso à habitação a preços acessíveis continua a estar no topo das preocupações dos residentes.

O Eurobarómetro do outono auscultou as opiniões dos cidadãos europeus sobre um vasto leque de assuntos, desde a sua situação profissional e a confiança na União Europeia até às consequências da guerra na Ucrânia. E, como é habitual, os luxemburgueses estão entre os mais otimistas.

66% dos inquiridos do último Eurobarómetro afirmaram estar preocupados com a situação no mercado imobiliário, tendo em conta que a percentagem do seu rendimento gasta em habitação é das mais elevadas da Europa. Uma situação que está a levar muitos residentes a mudarem-se para o outro lado da fronteira. De acordo com um relatório da Inspeção da Segurança Social do Luxemburgo (IGSS), 3.647 pessoas deixaram o país em 2022 para se estabelecerem do outro lado da fronteira, continuando a estar cobertas pelo sistema de segurança social do Luxemburgo. Para aliviar os futuros compradores de casa, o Governo acaba de prorrogar até julho de 2025 alguns benefícios fiscais para a construção de habitação.

Situação mundial está a gerar ansiedade

Além da questão da habitação, 65% dos inquiridos afirmaram estar muito preocupados com “a atual situação mundial, que se está a tornar cada vez mais perigosa”. Esta preocupação, testada pela primeira vez pelo instituto de sondagens, é sentida sobretudo pelas pessoas com mais de 55 anos. 75% das pessoas com 55-64 anos sentem-se preocupadas (mais um ponto para as pessoas com mais de 65 anos), mais 30 pontos do que as pessoas com 18-24 anos. Outra constatação é o facto de os pais estarem mais preocupados com a situação mundial (71%) do que as pessoas sem filhos (58%).

É preciso fazer mais para combater as alterações climáticas?

Os seguintes temas mais preocupantes são a ascensão da extrema-direita (mais 4 pontos do que em março de 2024) e as consequências das alterações climáticas (mais 5 pontos). Metade dos inquiridos sente-se preocupada com estas duas questões.

72% dos inquiridos apelam a medidas políticas mais fortes para combater as alterações climáticas. Sem surpresas, os eleitores do Déi Gréng são 100% favoráveis, enquanto os eleitores do ADR são os mais reticentes (60% são contra, embora Ilres assinale uma pequena amostra para o partido).

É de salientar que 79% dos inquiri-

dos afirmam estar dispostos a alterar voluntariamente o seu estilo de vida para controlar as alterações climáticas.

Inflação e preços da energia relegados para segundo plano

Outras preocupações incluem o aumento do tráfego rodoviário (48%), a inflação (48%) e o aumento dos preços da energia (46%). O limite máximo do preço da energia introduzido pelo governo após o início da guerra na Ucrânia expira em 31 de dezembro de 2024. Até 2025, é de esperar um aumento de 30% na fatura anual de eletricidade.

Reforma das pensões é necessária

A reforma das pensões ocupa apenas o sétimo lugar entre as preocupações dos eleitores (44%), apesar de o Governo ter realizado discussões com os parceiros sociais no outono. São sobretudo os menos instruídos que estão preocupados. 50% dos inquiridos que deixaram de estudar depois do ensino primário declararam-se preocupados, mais nove pontos do que os licenciados. 49% dos eleitores do ADR estão mais preocupados do que os eleitores do DP (48%), LSAP (47%), CSV (45%) ou Déi Gréng (43%).

Os trabalhadores do setor privado sentem-se mais preocupados com uma potencial reforma (57%) do que os trabalhadores do setor público (44%). 75% dos inquiridos consideram que a reforma das pensões deve abranger não só o setor privado, mas

também o setor público. 70% dos inquiridos são favoráveis a uma reforma das pensões no Luxemburgo. No entanto, metade dos inquiridos afirma não estar suficientemente informado sobre o sistema de pensões.

Saúde mental, uma grande preocupação para os jovens

O estudo da Ilres debruçou-se igualmente sobre os receios relacionados com “o aumento das doenças mentais na nossa sociedade”, que ocupa o nono lugar da classificação. 39% dos inquiridos afirmaram estar preocupados com esta questão. Os jovens com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos são os mais preocupados com esta questão (52%). Isto representa uma diferença de 21 pontos em relação às pessoas com mais de 65 anos, que são as menos preocupadas.

O fosso está também a aumentar entre os sexos. As mulheres dizem estar mais preocupadas (47%) do que os homens (32%). Esta preocupação é particularmente frequente entre os eleitores dos Verdes (51%). Os eleitores do ADR mostram-se mais indiferentes (29%). De acordo com o inquérito, 59% dos inquiridos têm, “na maior parte das vezes”, dificuldades em pagar as contas.

A eleição de Donald Trump como presidente é positiva para os EUA?

O que pensam os luxemburgueses da eleição de Donald Trump? 77% dos

inquiridos desaprovam o seu regresso à Casa Branca. Todos os eleitores do Déi Gréng inquiridos consideram negativo, ao contrário do ADR. 61% do eleitorado do partido conservador (uma pequena amostra) saúda o regresso do bilionário americano aos assuntos da primeira potência mundial.

Entre os eleitores do CSV, 18% acolhem a sua eleição, o dobro dos apoiantes do DP. Entre os eleitores socialistas, 13% consideram o seu regresso positivo.

Poderá a Europa garantir a sua segurança sem a ajuda dos Estados Unidos? Apenas 32% dos inquiridos responderam afirmativamente. Numa entrevista ao Luxembourg Times, Luc Frieden (CSV) sublinhou que “a Europa deve tomar a defesa nas suas próprias mãos”.

Caso Caritas: a confiança nas instituições de solidariedade social

O desvio de 61 milhões de euros da Caritas está no centro das atenções dos meios de comunicação social e da cena política desde que o escândalo foi revelado, em julho passado. Apesar disso, 52% dos inquiridos afirmam que tencionam fazer um donativo a uma instituição de caridade este ano. 42% não tencionam fazê-lo e 6% abstêm-se.

No passado mês de outubro, o Diretor-Geral da Cruz Vermelha, Michel Simonis, constatou uma diminuição de 80% das doações à sua

ONG na sequência do caso Caritas. Em entrevista à RTL, Simonis declarou que o escândalo tinha causado enormes danos à reputação de todo o setor sem fins lucrativos. De acordo com o inquérito da Ilres, 49% das pessoas interrogadas continuam a confiar nas instituições de caridade, apesar do escândalo da Caritas. 45% dizem que já não confiam nas ONG.

Na sondagem da Ilres divulgada na terça-feira, 56% dos inquiridos consideram que o Governo geriu mal o caso da Caritas. O primeiro-ministro Luc Frieden admitiu recentemente alguns erros.

Imigração é o que menos preocupa

Os receios em relação à imigração estão no fundo da lista (32% dizem estar preocupados). Esta é uma característica particular do Grão-Ducado, onde quase metade da população não tem nacionalidade luxemburguesa. O painel exprimiu também pouca preocupação com a segurança do emprego (31%) e com a situação económica (29%), apesar de o Grão-Ducado ter visto recentemente confirmada a sua classificação de triplo A devido à solidez das suas finanças públicas. Como é que os inquiridos avaliam a situação financeira do seu agregado familiar? A esta pergunta, 66% responderam que era bastante boa e 17% consideraram-na mesmo muito boa.

(Artigo originalmente publicado no Virgule)

Transfronteiriços franceses poderão ficar até 40% em teletrabalho

Ministro das Finanças do Luxemburgo diz que proposta só poderá avançar depois da França ratificar um documento.

Por **Sofia Cristino**

Os trabalhadores transfronteiriços franceses poderão beneficiar de um aumento do limite de teletrabalho para 40% do tempo de trabalho anual, em vez dos atuais 34 dias regulamentados. O deputado do partido Pirata Sven Clement, numa pergunta parlamentar, pediu mais informações ao Ministro das Finanças sobre esta proposta apresentada pela França ao Luxemburgo, que confirmou que a mesma “está a ser analisada” e lhe foi enviada em abril. Gilles Roth diz, contudo, que há um impasse burocrático.

O governante explicou que aguarda que o país vizinho corrija um documento. “Em primeiro lugar, é importante salientar que a França ainda não ratificou o aditamento à convenção para evitar a dupla tributação, assinada a 7 de novembro de 2022, enquanto a Câmara dos Deputados já ratificou esse acordo em junho de 2023. É, portanto, essencial que este processo seja concluído antes de se iniciarem discussões mais apro-

fundadas sobre a evolução futura deste acordo bilateral”, justificou Gilles Roth.

Questionado ainda sobre quanto teria o Luxemburgo de pagar em impostos à França ao abrigo desta proposta e em que condições, disse apenas que esta compensação financeira “ainda está por determinar”.

MAIS DE 120.000 TRANSFRONTEIRIÇOS FRANCESES

Na sua questão parlamentar, o deputado Sven Clement lembra que “no Luxemburgo, trabalham cerca de 485.000 pessoas, das quais quase metade são transfronteiriços que se deslocam diariamente”. Destes, “mais de 120.000 vêm de França”, o que tem “repercussões significativas no trânsito”.

Além dos “enormes congestionamentos nas nossas autoestradas”, há “comboios sobrelotados, frequentemente cancelados ou que circulam com menos carruagens devido à sua indisponibilidade”. Consequentemente, nota, “muitos trabalhadores transfronteiriços passam até três ou quatro horas nos seus trajetos diários de ida e volta”.

O deputado considera que, desta forma, o país “perde atratividade”, uma vez que “muitos destes trabalhadores já não querem suportar estas viagens longas e extenuantes cinco dias por semana”.





2025: aumentam os salários diminuem os impostos

A partir de janeiro, as pensões vão aumentar e na primavera pode haver nova subida graças ao “index”, que também afetará os salários. Ao mesmo tempo os impostos vão descer, contribuindo para um aumento generalizado dos rendimentos dos trabalhadores e pensionistas.

Por **Paula santos Ferreira** e **Susy Martins**

Os pensionistas com rendimentos mais baixos podem respirar um pouco mais de alívio. O ano novo trouxe boas notícias: Os reformados vão beneficiar, já a partir de dia 1 de uma subida das pensões, como é habitual, mas este ano o aumento é superior. Em 2024, as pensões aumentaram 1,1% mas em 2025 irão subir 1,6%, decidiu o Governo como medida para melhorar a vida dos agregados familiares mais frágeis.

Assim, a partir de 1 de janeiro, a pensão mínima no Luxemburgo vai subir de 2.244,82 para 2.280,73 euros, um aumento de 35,91 euros. Já a pensão máxima sobe de 10.392,67 euros para 10.558,95 euros, ou seja, mais 166,28 euros.

Mas 2025 pode trazer também, pelo menos, um novo index. Segundo as previsões do Instituto de Estatística do Luxemburgo (Stattec) uma nova indexação salarial poderá ser acionada na primavera, durante o segundo trimestre.

Assim sendo, os salários e pensões beneficiariam de um aumento de 2,5%. Se assim for, a pensão mínima irá subir mais 57 euros, passando para 2.337,73 euros. Já a pensão máxima sobe 263,9 euros, fixando-se nos 10.822,8 euros.

Por outro lado, o Governo decidiu também reduzir os impostos através de um novo pacote de alívio fiscal, que entra também em vigor a partir de 1 de janeiro

Exemplos de redução dos impostos

- Um solteiro, classe fiscal 1, com um salário anual bruto de 50 mil euros, pagará 5.028 euros de imposto em 2025, em vez de 6.135 euros em 2023, poupando 927 euros (-15,1%). Quer isto dizer que paga menos 502 euros (-8,8%) do que em 2024.
- Um solteiro, classe fiscal 1, com um salário bruto anual de 75 mil euros, vai pagar 13.368 euros de imposto em 2025, em vez dos 14.682 euros em 2023, o que dá menos 1.314 euros (-8,9%). Poupa 747 euros (-5,3%) em relação a 2024.
- Uma família com dois filhos e pertencente à classe fiscal 2, cujo salário bruto anual ascende a 75.000 euros, pagará 4.024 euros de impostos em 2025 em vez dos 4.718 euros pagos em 2023. Uma poupança de 694 euros (-14,7%) face à sua situação em 2023, e menos 444 euros (-9,9%) face a 2024.
- A mesma família com um salário bruto anual de 125 mil euros pagará 16.358 euros de impostos em 2025. No total, são menos 2.793 euros (-14,6%) de impostos do que em 2023, e menos 1.460 euros (-8,2%) do que em 2024.
- Uma pessoa solteira com um salário bruto anual de 50.000 euros pagará 5.208 euros de impostos no próximo ano em vez dos 6.135 euros em 2023. Ou seja, são menos 927 euros (-15,1%) de impostos do que em 2023. Comparativamente a 2024, falamos de uma poupança de 502 euros (-8,8%).
- Já um reformado da classe fiscal 1A, com uma pensão anual até 50 mil euros, pagará 4.207 euros de imposto em 2025, em vez de 7.090 euros em 2023. Vai pagar então menos 2.883 euros (-40,7%) de imposto do que em 2023. Em relação a 2024, paga menos 2.173 euros (-34,1%).
- Um casal de reformados, classe fiscal 2, com uma pensão bruta anual de 95 mil euros, vai pagar 11.750 euros de imposto em 2025, em vez dos 14.098 euros de 2023. São menos 2.348 euros (-16,7%) em relação a 2023, e menos 1.116 euros (-8,7%) do que em 2024.

No geral, os reformados com rendimentos mais baixos podem passar a ter um aumento de quase 93 euros na pensão em 2025, atualização anual mais index, e ao mesmo tempo, podem poupar mais de dois mil euros em impostos.

de 2025. Segundo o executivo, os impostos baixam 6,4%, em média, de modo a beneficiar as classes médias e em particular a

classe de imposto 1 A. Isto significa que todos os contribuintes, incluindo os pensionistas, vão poupar dinheiro.

REDUÇÃO DE IMPOSTOS

Os deputados aprovaram em dezembro, o pacote de alívio (Entlaaschtungs-Pak, em luxemburguês) proposto pelo Governo durante o verão. Este visa reduzir a carga fiscal sobre os cidadãos, introduzindo medidas de apoio e alterações fiscais substanciais.

Entre as principais mudanças está o facto de os escalões de impostos serem ajustados ao equivalente a duas indexações e meia - 2,5 x 2,5%. Na prática, isto significa que os intervalos dos escalões de imposto vão subir e, portanto, pode haver contribuintes que desçam de patamar, passando a pagar menos impostos.

O texto também incluiu medidas que beneficiam as famílias monoparentais, com uma redução de impostos para os contribuintes da classe 1a. Para estes agregados familiares, o imposto será reduzido ou até abolido graças ao crédito de imposto monoparental.

Além disso, o texto propunha o fim da tributação para trabalhadores remunerados com o salário social mínimo não qualificado - medida que foi igualmente aprovada.

O Governo destacou que este pacote financeiro visa não apenas aliviar a pressão sobre as famílias, mas também estimular a economia ao longo dos próximos anos.

Um só index previsto para este ano

Prevê-se uma subida da inflação de 2,1% este ano e de 1,8% em 2026 no Luxemburgo. As indexações salariais estão previstas para as primaveras deste ano e do próximo.

Por **Sofia Cristino**, *Contacto*

Inicialmente apontado para o final de 2024, a indexação automática dos salários e das pensões foi várias vezes adiada. Agora, as últimas previsões do Instituto de Estatística luxemburguês (Statec), apontam para o adiamento da indexação para o 2º trimestre de 2025,

um trimestre mais tarde do que o inicialmente previsto. O “index” seguinte está previsto para o 2.º trimestre de 2026.

Segundo o Statec, “em 2025, espera-se um aumento gradual da inflação no Luxemburgo, após o alívio das medidas de limitação dos preços da energia, para 2,1%” e “uma descida para 1,8% em 2026”, acionando assim novos “index”.

“As últimas previsões do Statec estimam uma inflação de 2,0% em 2024, 2,1% em 2025 e 1,8% em 2026, com indexações salariais previstas para os segundos trimestres de 2025 e de 2026”, lê-se no portal de estatísticas.

A inflação no Luxemburgo “desceu abaixo de 1%, tendo-se fixado em 0,8% em novembro, muito abaixo da observada na zona euro (2,3%), devido, principalmente, à baixa inflação nos serviços”. O Statec indica que “a economia luxemburguesa recuperou o crescimento em 2024 após uma contração do PIB real em 2023” e prevê-se “um crescimento mais robusto para 2025 e 2026”.

INFLAÇÃO INFERIOR À PREVISTA

As previsões de inflação “passam a incluir os preços observados em novembro, divergindo assim da previsão publicada pelo Statec no início de novembro de 2024”, explica o Statec, acrescentando que “a desaceleração mais pronunciada dos preços observados, nos

últimos meses, em comparação com as previsões anteriores, aliada à inflação historicamente baixa em novembro, reduzem a inflação para 2% este ano (em comparação com os 2,1% previstos na versão de novembro de 2024)”.

A média semestral do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi significativamente reduzida, “resultando num adiamento da próxima indexação salarial para 2025 e numa inflação projetada de 2,1% para 2025 (em comparação com os 2,5% anteriormente previstos)”.

A inflação subjacente, que “inclui a eletricidade, deverá situar-se em 2,4% em 2024 (face aos 2,5% anteriormente previstos) e descer para 2,1% em 2025. Para 2026, a inflação no Luxemburgo deverá situar-se abaixo da meta de 2%, atingindo 1,8%”.

O relatório sobre a evolução da situação económica no Luxemburgo em 2024 refere ainda que “o aumento acumulado dos rendimentos líquidos associado à indexação (de salários e pensões, mas também de prestações familiares e bolsas de estudo) durante 2024-2025 será inferior ao registado apenas em 2023”.

Para “os agregados familiares pertencentes aos quintis intermédios (Q2 – Q4), os ganhos resultantes das adaptações das tabelas fiscais ao longo destes dois anos deverão ser semelhantes aos ganhos provenientes da indexação”, informa.

Mudou de emprego e está a ganhar menos? Tem direito a um subsídio

A aide au réemploi permite garantir que o rendimento anual do trabalhador corresponde a 90% do anterior, mas há uma série de requisitos a cumprir. Eis o que deve saber sobre esta ajuda estatal.

Se mudou de emprego, mas o salário correspondente às suas novas funções é inferior ao que auferia anteriormente, pode ter direito a um apoio do Estado para mitigar o impacto da diferença de rendimentos no orçamento do seu agregado familiar.

A aide au réemploi (apoio ao reemprego, em português) pretende garantir que, nas novas funções, o trabalhador tenha uma remuneração anual máxima igual a 90% da remuneração anterior nos primeiros 48 meses do novo cargo, explica no seu site a Agência para o Desenvolvimento do Emprego (ADEM).

Contudo, o valor deste subsídio não pode exceder metade do salário bruto pago pela nova entidade patronal, sendo igualmente limitado a 3,5 vezes o salário mínimo social não qualificado. Além disso, este apoio tem uma duração limitada à da relação laboral estabelecida entre o trabalhador e a empresa ao abrigo da qual o auxílio foi atribuído.

A aide au réemploi foi abordada, recentemente, na Câmara dos Deputados, a propósito de uma questão parlamentar endereçada pelos deputados Sven Clement e Ben Polidori (Partido Pirata) ao ministro do Trabalho Georges Mischo.

Os primeiros quiseram saber quantas candidaturas a este apoio foram recusadas nos últimos cinco anos e quais os motivos. O responsável pela tutela revelou que, no período referido, houve 472 pedidos rejeitados. Destes, 21% foram reprovados porque os candidatos não tinham trabalhado no Luxemburgo de forma ininterrupta, com contrato, nos 24 meses anteriores à saída da empresa.

Paralelamente, 18% dos reque-

rimentos foram rejeitados porque as empresas em causa não foram declaradas elegíveis pelo Ministério de Trabalho. Além disso, 15% das recusas deveram-se à apresentação dos pedidos fora de prazo. Já em 12% dos casos, as pessoas não tinham 45 anos, a idade a partir da qual se pode receber este apoio.

QUEM É ELEGÍVEL PARA ESTE APOIO?

São elegíveis para este apoio os trabalhadores que tenham saído voluntariamente de uma empresa com dificuldades financeiras, estruturais ou conjunturais; trabalhadores que tenham sido despedidos por motivos financeiros ou que estejam em risco de despedimento imediato; trabalhadores despedidos no âmbito de ações de recuperação, reorganização ou reestruturação das empresas que impliquem a redução de postos de trabalho; trabalhadores que percam o emprego depois de uma falência, liquidação judicial, incapacidade física ou morte do empregador.

Para se tornar beneficiário, na nova empresa, o trabalhador precisa de ter um contrato de trabalho sem termo, um contrato a termo certo por um período inicial de, pelo menos, 18 meses ou um contrato a termo certo para substituir um trabalhador temporariamente ausente devido a licença de parentalidade. O empregador terá de ter declarado a vaga à ADEM previamente.



Portugueses são os que ganham menos no Luxemburgo

A CSL comparou o salário social mínimo qualificado (SSMQ) e o não-qualificado (SSM NQ) entre as nacionalidades mais representadas no país, entre trabalhadores residentes e transfronteiriços, e por género.

Sem surpresa, os portugueses continuam a ser os mais representados (21,6%) no escalão dos salários mais baixos. Segue-se o grupo “outras nacionalidades” (19,9%), os

franceses (14,3%), os luxemburgueses (13,0%), os belgas (11,7%) e por fim os alemães (8,9%).

Grande parte dos portugueses abrangidos neste escalão, são trabalhadores não-qualificados. Dos 21,6% que recebem o salário mínimo, apenas 7,4% ganha o SSM qualificado.

Entre os portugueses são as mulheres as mais afetadas pelos salários baixos. “A taxa de SSM global é de 46% para as mulheres”, diz o relatório da CSL. O relatório evidencia mesmo o caso das trabalhadoras portuguesas para ilustrar esta grande desigualdade no salário social mínimo não qualificado: “18,9% das mulheres auferem remunerações ao nível do SSM não qualificado, enquanto ‘apenas’ 10,6% dos homens se encontra neste nível. É uma diferença de mais de 8 pontos percentuais”, a maior neste estudo.

As conclusões deste estudo da CSL coincidem com as do relatório (Rapport PIBien-Être 2023) do Instituto Estatísticas do Luxemburgo (Statec). Este estudo revelava que os portugueses são os trabalhadores que auferem os salários mais baixos no Luxemburgo, e os que possuem um nível de vida inferior entre todas as nacionalidades mais representadas no país. São também, de longe, os que se consideram mais mal pagos em relação ao seu trabalho.

Novo ‘ranking’ aponta Luxemburgo como o país mais rico do mundo

Segundo os resultados do índice de prosperidade da “Hellosafe”, uma plataforma de análise e comparação de produtos financeiros, o Luxemburgo encabeça a lista dos 20 países mais ricos do mundo, seguido pela Noruega e a Irlanda. Ao contrário dos “rankings” tradicionais que se concentram principalmente no PIB, este índice é baseado em seis indicadores, combinando desenvolvimento económico, social e ambiental.

O Qatar e Singapura são os únicos países “não-europeus” entre os cinco primeiros. Os Estados Unidos e o Canadá estão em 18º e 19º, enquanto França fecha o top 20 com um elevado nível de prosperidade, embora inferior ao dos países do norte da Europa e de algumas economias asiáticas. Portugal está em 26º.

Os 20 países com a classificação mais baixa refletem delicadas condições socioeconómicas, sobretudo de nações da África Subsaariana como a República Centro-Africana, o Madagáscar e a República Democrática do Congo.



Versão francesa aqui

Investir no imobiliário com confiança

A Ximus sundis mo exceati sequi aut eos as ernam, esendebis autem sinulparum ius, cumet im el ium aut harcima vendige ndandam harumen debitat iasperorrunt et odit parum am, si tes porro beat quossi duntin est voluptatior simosse maion cores aliquod ut re posam, odit etus, tecum earum simi, verrum es aliqui quos ipiteniasiti offic teca. Ur? Endel molorum, te ne nemquam im dendis con con exerita temodi volloribus, non pel et re

Texto: **José Campinho**

Foto: **Marc Wilwert**

Investir no imobiliário representa quase sempre um marco importante na história de qualquer empresa. No entanto, apesar do impacto e da relevância que assume nos resultados da mesma, é muitas vezes tratado sem a atenção devida. Uma realidade que diz respeito a grande parte dos dirigentes das pequenas e médias empresas que recorrem às consultoras já demasiado tarde, quando os investimentos já foram realizados.

Texto: **José Campinho**

Foto: **Marc Wilwert**

Questões como, comprar um imóvel em nome pessoal ou em nome da empresa ou qual a forma jurídica adequada para os investimentos imobiliários são questões que os empresários se colocam frequentemente. Mas a complexidade destas e

outras escolhas é muitas vezes menosprezada... Quando uma empresa investe no setor imobiliário é importante que haja um alinhamento com a estratégia da própria empresa. De uma forma geral, trata-se de investimentos importantes com

Questões como, comprar um imóvel em nome pessoal ou em nome da empresa ou qual a forma jurídica adequada para os investimentos imobiliários são questões que os empresários se colocam frequentemente. Mas a complexidade destas e

outras escolhas é muitas vezes menosprezada... Quando uma empresa investe no setor imobiliário é importante que haja um alinhamento com a estratégia da própria empresa. De uma forma geral, trata-se de investimentos importantes com

repercussões no valor do patrimônio da empresa e do próprio empreendedor. É importante ter consciência desse impacto.

De que forma é que a Excelia Immotax pode contribuir para esse alinhamento?

A ambição da EXCELIA Immotax é ser um parceiro precioso para empresas que desejam tomar decisões informadas e estratégicas num mercado complexo e dinâmico. Os nossos consultores de imóveis empresariais possuem competências técnicas, associadas à expertise jurídica e fiscal, permitindo criar uma sinergia entre as dimensões financeiras, legais e operacionais dos projetos imobiliários.

Em que consiste exatamente a profissão de consultor de imóveis empresariais?

O consultor em imóveis empresariais é um ator-chave no mercado imobiliário profissional, atuando no centro das transações relacionadas com a aquisição, a venda, o aluguer ou a gestão de ativos imobiliários destinados a usos em-

presariais. Na EXCELIA Immotax, colocamos ao dispor dos nossos clientes uma expertise única nesta área graças à experiência acumulada ao longo de vários anos nas duas áreas: a consultoria fiduciária e a otimização fiscal.

Esse acompanhamento inclui a reestruturação do património imobiliário de um empreendedor?

O consultor em imóveis empresariais destaca-se pelo seu domínio dos diversos aspetos do mercado imobiliário profissional e a reestruturação do património imobiliário é um deles. Mas as nossas mais valias podem começar numa etapa anterior, a começar pela estratégia mais adequada para alcançar os objetivos pretendidos. Uma estratégia que favoreça o crescimento da empresa e contribua para o seu sucesso a longo prazo.

Uma vez definida a estratégia, também acompanham o empresário na procura do espaço mais adequado?

Na EXCELIA Immotax acompanhamos as em-

repercussões no valor do patrimônio da empresa e do próprio empreendedor. É importante ter consciência desse impacto.

De que forma é que a Excelia Immotax pode contribuir para esse alinhamento?

A ambição da EXCELIA Immotax é ser um parceiro precioso para empresas que desejam tomar decisões informadas e estratégicas num mercado complexo e dinâmico. Os nossos consultores de imóveis empresariais possuem competências técnicas, associadas à expertise jurídica e fiscal, permitindo criar uma sinergia entre as dimensões financeiras, legais e operacionais dos projetos imobiliários.

Em que consiste exatamente a profissão de consultor de imóveis empresariais?

O consultor em imóveis empresariais é um ator-chave no mercado imobiliário profissional, atuando no centro das transações relacionadas com a aquisição, a venda, o aluguer ou a gestão de ativos imobiliários destinados a usos em-

presariais. Na EXCELIA Immotax, colocamos ao dispor dos nossos clientes uma expertise única nesta área graças à experiência acumulada ao longo de vários anos nas duas áreas: a consultoria fiduciária e a otimização fiscal.

Esse acompanhamento inclui a reestruturação do património imobiliário de um empreendedor?

O consultor em imóveis empresariais destaca-se pelo seu domínio dos diversos aspetos do mercado imobiliário profissional e a reestruturação do património imobiliário é um deles. Mas as nossas mais valias podem começar numa etapa anterior, a começar pela estratégia mais adequada para alcançar os objetivos pretendidos. Uma estratégia que favoreça o crescimento da empresa e contribua para o seu sucesso a longo prazo.

Uma vez definida a estratégia, também acompanham o empresário na procura do espaço mais adequado?

Na EXCELIA Immotax acompanhamos as em-



presas nos seus projetos imobiliários nas diversas vertentes, seja para selecionar espaços adaptados às suas atividades, seja para otimizar investimentos ou reestruturar o seu património imobiliário. Não nos limitamos a encontrar um imóvel ou a negociar um contrato. Tratamos dos projetos na sua globalidade, para que as empresas se sintam mais seguras e confiantes nas suas deci-

sões.
Na sua opinião, quais são as áreas mais diferenciadoras?
A nossa expertise abrange uma grande variedade de áreas, mas destacaria três áreas principais: 1. a análise de mercado através de estudos aprofundados realizados pelos nossos consultores para identificar tendências e oportunidades no mercado imobiliário; 2. As estruturas

presas nos seus projetos imobiliários nas diversas vertentes, seja para selecionar espaços adaptados às suas atividades, seja para otimizar investimentos ou reestruturar o seu património imobiliário. Não nos limitamos a encontrar um imóvel ou a negociar um contrato. Tratamos dos projetos na sua globalidade, para que as empresas se sintam mais seguras e confiantes nas suas deci-

sões.
Na sua opinião, quais são as áreas mais diferenciadoras?
A nossa expertise abrange uma grande variedade de áreas, mas destacaria três áreas principais: 1. a análise de mercado através de estudos aprofundados realizados pelos nossos consultores para identificar tendências e oportunidades no mercado imobiliário; 2. As estruturas

financeiras, que consiste em desenvolver estratégias para otimizar custos e maximizar a rentabilidade das operações imobiliárias; 3. E a área jurídico-fiscal, onde colocamos à disposição a nossa experiência fiduciária para orientar os nossos clientes dentro de um quadro legal rigoroso, garantindo a conformidade das transações com as regulamentações vigentes e antecipando os impactos fiscais das operações.

A EQUIPA

A Excelia Immotax é uma consultora especializada no setor imobiliário para as empresas. Criada pelo empresário lusodescendente, Carlos Marques, em parceria com o economista e sócio da empresa Teddy Hervet, a consultora aposta num serviço integrado de alta qualidade, que conjuga o conhecimento do mercado imobiliário luxemburguês com as competências jurídicas e fiscais adquiridas ao longo de vários anos na Excelia. Para além dos sócios, Carlos Marques e Teddy Hervet, fazem parte da equipa Adil Naciri, contabilista sénior, Annabela Reale e Cristina



A EQUIPA

A Excelia Immotax é uma consultora especializada no setor imobiliário para as empresas. Criada pelo empresário lusodescendente, Carlos Marques, em parceria com o economista e sócio da empresa Teddy Hervet, a consultora aposta num serviço integrado de alta qualidade, que conjuga o conhecimento do mercado imobiliário luxemburguês com as competências jurídicas e fiscais adquiridas ao longo de vários anos na Excelia.

Para além dos sócios, Carlos Marques e Teddy Hervet, fazem parte da equipa Adil Naciri, contabilista sénior, Annabela Reale e Cristina Domingos.

Domingos.

PRINCIPAIS MAIS VALIAS

Recorrer à EXCELIA Immotax significa ter acesso a uma expertise multidimensional e a um acompanhamento personalizado. Podemos dividir as principais mais-valias em cinco dimensões:

1. Assessoria estratégica: Nossos consultores atuam como conselheiros

financeiras, que consiste em desenvolver estratégias para otimizar custos e maximizar a rentabilidade das operações imobiliárias; 3. E a área jurídico-fiscal, onde colocamos à disposição a nossa experiência fiduciária para orientar os nossos clientes dentro de um quadro legal rigoroso, garantindo a conformidade das transações com as regulamentações vigentes e antecipando os impactos fiscais das operações.

PRINCIPAIS MAIS VALIAS

Recorrer à EXCELIA Immotax significa ter acesso a uma expertise multidimensional e a um acompanhamento personalizado. Podemos dividir as principais mais-valias em cinco dimensões:

1. Assessoria estratégica: Nossos consultores atuam como conselheiros



ao alinhar projetos imobiliários aos objetivos de desenvolvimento das empresas.

2. **Economia de tempo e eficiência:** Graças ao nosso conhecimento aprofundado do mercado e à nossa rede, facilitamos os trâmites e reduzimos os prazos para concretização dos projetos.
3. **Expertise jurídica e fiscal:** A complexidade das transações imobiliárias exige um domínio perfeito dos quadros legais e

fiscais. Nossos especialistas antecipam e minimizam riscos ao mesmo tempo que otimizam a fiscalidade das operações.

4. **Abordagem personalizada:** Cada cliente é único, por isso oferecemos soluções sob medida, adaptadas às necessidades e restrições específicas.
5. **Redução de riscos:** Garantimos uma gestão rigorosa dos aspetos técnicos e contratuais, assegurando transações seguras.

ao alinhar projetos imobiliários aos objetivos de desenvolvimento das empresas.

2. **Economia de tempo e eficiência:** Graças ao nosso conhecimento aprofundado do mercado e à nossa rede, facilitamos os trâmites e reduzimos os prazos para concretização dos projetos.
3. **Expertise jurídica e fiscal:** A complexidade das transações imobiliárias exige um domínio perfeito dos quadros legais e

fiscais. Nossos especialistas antecipam e minimizam riscos ao mesmo tempo que otimizam a fiscalidade das operações.

4. **Abordagem personalizada:** Cada cliente é único, por isso oferecemos soluções sob medida, adaptadas às necessidades e restrições específicas.
5. **Redução de riscos:** Garantimos uma gestão rigorosa dos aspetos técnicos e contratuais, assegurando transações seguras.

PORQUE É QUE O LUXEMBURGO ATRAI CADA VEZ MAIS GRANDES MARCAS?

Kiko, KFC, Uber, Decathlon City, The North Face, Pret A Manger, Medi-Market... são algumas das várias marcas internacionais que nos últimos meses decidiram instalar-se no Grão-Ducado. O aparecimento destas lojas é a prova da atratividade do país, mas porquê só agora?

Por **Lorène Paul**, Virgule



Elevado poder de compra, reduzida dimensão do mercado

“O Luxemburgo é um mercado que é vítima da sua pequena dimensão. Quando as marcas se instalam no mercado europeu, no âmbito de um plano de expansão, dão geralmente prioridade aos grandes países como a França, a Alemanha, a Espanha e a Itália. Em último lugar, olhamos para os países mais pequenos”, explica Sébastien Baulin, diretor-executivo da Retailux e diretor comercial da cadeia de cosméticos Kiko para os países do Benelux.

A população do Luxemburgo a 1 de janeiro de 2024 era de 672.050. Os países mais pequenos estão geralmente agrupados com mercados maiores. É o caso de Portugal em relação a Espanha e do Luxemburgo em relação aos Países Baixos e à Bélgica.

A Kiko abriu a sua primeira loja no Luxemburgo em dezembro de 2023 e já tem quatro pontos de venda no país. E está longe de terminar, uma vez que a marca de cosméticos pretende mesmo lançar novos pontos de entrega nos próximos meses.

“Já havia muitos clientes luxemburgueses que se deslocavam à fronteira francesa para comprar Kiko em França. Assim que a marca se estabeleceu no Luxemburgo, notámos imediatamente que os clientes estavam recetivos. Conheciam a marca, por isso não precisámos de comunicar demasiado. O reconhecimento da marca foi alcançado muito rapidamente e penso que a rentabilidade também”, sublinha Sébastien Baulin. A marca atrai uma pequena parte de homens, na sua maioria “artistas” que vêm abastecer-se para os desfiles e as masterclasses.

A marca Kiko Milano é a número 1 em maquilhagem em Itália, tal como em Portugal. No Luxemburgo, vive uma grande comunidade portuguesa, o que aumenta as vendas. “Naturalmente, os clientes de origem portuguesa vieram à Kiko Luxemburgo”, observa Sébastien Baulin.

A INFLUÊNCIA DAS MARCAS QUE SE INSTALAM

“O Luxemburgo é pioneiro em muitos domínios, como as finanças e os seguros, mas noutros domínios, o país fica muitas vezes para trás, e isso não é uma crítica”, explica Thierry Debourse, diretor comercial da Firce Capital. Para Debourse, que sempre trabalhou no comércio a retalho e o vê como parte do seu ADN, há vários fatores que podem explicar o contexto do mercado luxemburguês: “Muitas cadeias passam pelo franchising, mas ainda é preciso encontrar franchisados que obtenham ajuda dos bancos”, salienta.

No entanto, quando as experiências começaram, as marcas obtiveram bons resultados, incitando outras marcas a seguirem o exemplo. Uma espécie de efeito de dominó. “As empresas que não são pioneiras ficam à espera dos resultados dos diferentes grupos e depois decidem finalmente avançar, como aconteceu com a Decathlon. Há também o caso do chamado Travel Retail,

com algumas marcas como a Pret A Manger, que há muito tempo olhava para o mercado luxemburguês e que acabou por se instalar nas estações de comboio e nos aeroportos, apercebendo-se de que existe aí um verdadeiro mercado potencial.”

“É um verdadeiro desafio conseguir que estas marcas venham para o Luxemburgo, numa população ativa que duplica quase todos os dias com os trabalhadores transfronteiriços, mas com as limitações que sabemos em termos de dimensão e de mercado. E é esse o verdadeiro desafio: encontrar o franchisado certo para se instalar no Luxemburgo”, observa Kevin Fournage, Business Development & Asset Manager da Firce Capital. “Ser franchisado de uma marca implica ainda custos de desenvolvimento inicial, e o mercado luxemburguês não é como o francês, onde se encontram super franchisados com dezenas e dezenas de lojas.”

PODER DE COMPRA E ESTABILIDADE SÃO ARGUMENTOS FORTES

Segundo Tom Baumert, diretor da Confederação Luxemburguesa, esta tendência generalizou-se há 10 anos. “Não podemos esquecer que o poder de compra no Luxemburgo continua a ser muito elevado. Algumas marcas vêm-no também como um mercado de teste com uma grande variedade de naciona-



lidades. É o caso de algumas marcas que vêm do mercado belga ou francês e que gostariam de testar o mercado alemão”, explica Tom Baumert.

Os fundamentos do poder de compra, a estabilidade, a segurança e uma taxa de desemprego relativamente baixa fazem do Luxemburgo um país muito atrativo. Este

poder de compra é fácil de ver. Só na Kiko Luxembourg, para uma loja semelhante que gera a mesma quantidade de tráfego, significa mais 25 a 30% de volume de negócios do que uma loja num país vizinho como a França. “Investimos pouco mais de 2,5 milhões de euros para nos instalarmos no Luxemburgo”.

Lojas vão poder abrir 24 horas por dia no Luxemburgo. Mas há regras

Governo aprovou projeto de lei para estabelecimentos pedirem autorizações para operarem sem interrupções duas vezes por ano. Em 2024, 332 espaços abriram o dia inteiro.

Por: **Sofia Cristino** e **Diana Alves**, *Contacto*

As lojas no Luxemburgo vão poder passar a abrir 24 horas por dia duas vezes por ano. Uma semana antes do Natal, o Governo aprovou um projeto de lei que visa alterar os horários de funcionamento do setor do comércio e artesanato, que inclui um artigo que autoriza “uma abertura contínua durante 24 horas limitada a duas vezes por ano civil”.

No documento pode ler-se que “a adaptação dos horários de abertura não constitui, no entanto, uma obrigação imposta aos comerciantes, mas antes uma opção que lhes dá maior flexibilidade e liberdade para se adaptarem às necessidades dos seus clientes”.

A lei, que entrará em vigor nos seis meses seguintes à sua publicação no Jornal Oficial do Grão-Ducado, prevê ainda horários mais alargados durante a semana, entre as 5h e as 22h, mas também ao fim de semana, incluindo domingos e feriados, das 5h às 19h, com algumas ex-

ceções nos feriados. Os cinemas, restaurantes, bares ou ginásios, entre outros, estão excluídos da nova legislação.

A extensão dos horários está, contudo, sujeita à “exigência de se celebrar uma convenção coletiva entre empregadores e representantes dos trabalhadores, sempre que o gerente do negócio pretenda uma derrogação além do horário e dos dias de abertura estabelecidos”, mas há uma exceção.

Para as “aberturas contínuas durante vinte e quatro horas, autorizadas até um limite máximo de duas vezes por ano civil”, os lojistas só precisam de enviar “uma notificação prévia ao ministro responsável pelas Pequenas e Médias Empresas”, aviso que deve ser feito “o mais tardar uma semana antes da data prevista” através de “um portal eletrónico seguro”.

Até agora, já era possível solicitar a abertura das lojas 24 horas por dia uma vez por ano. Com a nova lei, passa a ser possível fazê-lo duas vezes.

332 LOJAS JÁ ABRIRAM 24 HORAS POR DIA EM 2024

Se um comerciante abrir fora do horário permitido sem cumprir os requisitos legais, incluindo a obrigação de notificação prévia, poderá ser penalizado com uma multa que poderá variar “entre 1000 e 25 000 euros”. Em caso de reincidência, poderá enfrentar sanções mais graves, como “o encerramento temporário do estabelecimento ou a retirada da autorização de funcionamento”.

Segundo o documento, “o primeiro objetivo da proposta de lei” é responder a uma decisão do Tribunal Constitucional de 2017, que identificou uma “discriminação” “no que diz respeito à venda de produtos de padaria e pasteleria pelas padarias artesanais e estações de serviço”, uma vez que as primeiras ainda estão sujeitas a horários estabelecidos pela lei de 1995, mais restritivos.

Segundo este organismo público, “o facto de as estações de serviço poderem vender produtos de padaria e pasteleria 24 horas por dia cria uma disparidade entre os dois comerciantes” e “uma desigualdade de tratamento, o que não se justifica”.

Para corrigir este desequilíbrio, desde 2018, o Ministério da

Trabalho de oito horas ao domingo alargado à indústria?

A Câmara de Comércio luxemburguesa é favorável ao projeto de lei sobre o trabalho de oito horas ao domingo no setor do comércio, mas considera que a legislação não deve ficar por aqui.

Num parecer sobre o projeto de lei, a câmara profissional defende que o trabalho de oito horas ao domingo deve abranger também o setor da indústria, “já que as razões apontadas no projeto de lei também valem para este setor importante da economia luxemburguesa”, indica.

O organismo destaca, por exemplo, a “forte degradação” do setor face a problemas de rentabilidade e uma redução da confiança das empresas quanto ao futuro a médio prazo.

Note-se que o projeto de lei que autoriza oito horas de trabalho ao domingo vem alterar uma legislação com mais de 30 anos no Luxemburgo, mas para já só está prevista a aplicação nos estabelecimentos comerciais nos setores do comércio e do artesanato.

Segundo o Executivo, o objetivo é responder à evolução do mundo do trabalho nas últimas décadas, já que “limitar o tempo de trabalho a quatro horas ao domingo já não responde às necessidades dos trabalhadores”. Entre os obstáculos estão, por exemplo, a duração dos trajetos, por vezes muito longos, entre casa e trabalho, e das empresas, para quem a limitação do trabalho ao domingo causa problemas de organização e concorrência”.

Desta forma, a Câmara do Comércio apela mesmo a uma “inversão” de paradigma “para responder às expectativas das empresas em termos de organização do trabalho, produtividade e competitividade”. E denota que a ausência de regulamentos grão-ducais não permitia avançar com as derrogações previstas no âmbito da proibição do trabalho ao domingo para a indústria. Isto é, em vez de manter o princípio da interdição do trabalho ao domingo, a lei deveria estipular o princípio da autorização do trabalho ao domingo, mas sem pôr em causa as regras em matéria de duração do trabalho, defende. Segundo o projeto de lei aprovado pelo Governo luxemburguês em outubro passado, vai ser possível trabalhar oito horas ao domingo e mantendo a remuneração complementar de 70%.

Esta medida vai aplicar-se a todos os estabelecimentos comerciais nos setores do comércio e do artesanato e vai, segundo o ministro do Trabalho, Georges Mischo, oferecer aos trabalhadores a possibilidade de alcançar um melhor equilíbrio entre a vida profissional e familiar”.

Apesar de a lei atual proibir, “por princípio”, o trabalho ao domingo, são permitidas exceções, por exemplo, no caso da restauração e retalho.

Economia tem autorizado excepcionalmente, uma vez por ano, a todas as empresas do setor alimentar, que abram 24 horas por dia. Em 2024, estas autorizações cobriam “332 estabelecimentos”.

80,65% DO COMÉRCIO ABRIU AO DOMINGO

O Governo refere ainda que, com este projeto lei, “teve igualmente em consideração as atuais práticas de abertura do comércio retalhista - em especial as estatísticas sobre as derrogações aos horários de abertura horários solicitados ao abrigo da legislação atual”.

Estes pedidos relacionados com o horário de abertura “têm permanecido a um nível elevado e estável desde 2010, tanto para derrogações para todos os domingos e feriados ao longo do ano, com exceção de 1 de janeiro, 1 de maio e 25 e 26 de dezembro, quer para alguns domingos específicos”.

No que diz respeito às lojas de retalho do sector do comércio, para os anos 2022, 2023 e 2024, 80,65% foram autorizados a abrir ao domingo ao abrigo desta derrogação, representando 82,50% da superfície retalhista total do país. “Esta constatação reflete uma crescente necessidade de adaptação dos horários de abertura no sector do comércio”.

REFORMAR AS REFORMAS ENQUANTO É TEMPO

O regime de pensões do Luxemburgo poderá entrar em desequilíbrio daqui a dois anos e as reservas do fundo da segurança social, cerca 30% do PIB, deverão esgotar em 2050, indica o mais recente estudo da Fondation IDEA.

Por: **Tomás Guerreiro**



Reduzir as reformas ou esgotar as reservas?

O envelhecimento da população está a aumentar a pressão sobre o sistema de pensões, cujas reservas poderão esgotar em 2050, alerta a Fondation IDEA.

O regime de pensões do Luxemburgo poderá entrar em desequilíbrio daqui a dois anos e as reservas do fundo da segurança social, cerca 30% do PIB, deverão esgotar em 2050, indica o mais recente estudo da Fondation IDEA.

Em causa está o contributo do envelhecimento populacional no Grão-Ducado para que o número de pensionistas seja cada vez maior e o número de contribuintes menor, explica o documento. Com base neste cenário, os especialistas preveem que as despesas com as pensões passarão de 9,2% do PIB para 12,5% em 2050.

Além disso, a atual taxa de crescimento económico de 2,5% não é suficiente para sustentar o sistema de pensões luxemburguês, que requer uma taxa de crescimento económico de 5% para se manter saudável - um

cenário improvável, segundo a Fondation IDEA.

Para solucionar o problema, os especialistas propõem duas soluções. Uma delas consiste em introduzir uma redução gradual e limitada no valor das pensões em 12% até 2030, “o que poderia ajudar a evitar grandes problemas no futuro e a manter a reserva estável”, segundo o estudo.

Outra opção passa por manter o atual sistema até que a reserva esteja praticamente vazia, o que poderá levar os pensionistas a perderem até 30% do valor da reforma.

Os peritos da IDEA apelam a um sistema equitativo e socialmente justo, com uma adaptação “coerente, transparente, controlada e socialmente medida a curto prazo”.

Caso nenhuma medida seja tomada em prol da reforma das pensões,



o impacto poderá ser “extremamente oneroso do ponto de vista económico e sobretudo social”, vinca o relatório. Na primavera de 2025, a IDEA voltará a apresentar propostas baseadas nas experiências de outros países.

Recorde-se que, em abril de 2022, o Governo levou a cabo uma avalia-

ção técnica do regime de pensões. Esta análise revelou que a atual taxa de contribuição de 24% será insuficiente para cobrir o montante das pensões anuais a partir de 2027. No futuro, as despesas tornar-se-ão maiores do que as contribuições dos trabalhadores no ativo, e o dinheiro

não chegará para pagar as pensões dos reformados.

A pensar na reforma do sistema de pensões, o Executivo lançou uma consulta pública, a 7 de outubro, para a sociedade civil poder dar o seu parecer sobre a questão.

No final da consulta, os resultados

de todas as discussões - com as partes interessadas e o público - serão analisados por três grupos de peritos. Este processo resultará num relatório final, a apresentar na primavera de 2025. A partir desse feedback o Governo deverá propor nova legislação sobre o tema.

As propostas dos especialistas para resolver o problema das pensões

Aos 65 anos, os trabalhadores do Grão-Ducado podem entrar para a reforma. Mas será que o valor da pensão é suficiente para ter qualidade de vida?

Por: Ingo Zwank

No Luxemburgo, os trabalhadores têm direito uma pensão de velhice quando atingem a idade legal da reforma, 65 anos, e tenham pago as quotizações durante, pelo menos, 120 meses.

Estes dez anos de impostos podem ter sido registados no Luxemburgo, em qualquer Estado-membro UE, ou noutros países que tenham uma convenção com o Grão-Ducado. No entanto, é necessário que 12 meses tenham sido trabalhados no país.

Coloca-se então a questão: será que o valor que os pensionistas vão receber é suficiente para viverem durante a reforma? “Atualmente sim”, considera Claudia Halmes-Coumont, diretora da seguradora Lalux-Vie, referindo-se ao modelo de pensões em vigor no país.

Sobre o funcionamento do sistema de pensões, Charles Pletsch, vice-presidente da Spuerkeess, explica que cada trabalhador

paga uma contribuição de 8% do seu salário mensal para o fundo de pensões nacional. Além disso, a entidade patronal e o Estado também pagam uma contribuição do mesmo valor.

“Estas quotizações do trabalhador e da entidade patronal, bem como a contribuição do Estado, ou seja, três vezes 8%, vão para o fundo de pensões do trabalhador e constituem o primeiro dos três pilares do regime de pensões”, explica Claudia Halmes-Coumont.

O segundo pilar das pensões é financiado por eventuais planos criados pelas empresas. Estes são, habitualmente, atrativos para os trabalhadores, uma vez que aumentam significativamente o montante da reforma. “O objetivo dos regimes complementares é permitir que os beneficiários recebam prestações de reforma, morte, invalidez ou sobrevivência”, complementa Claudia Halmes-Coumont.

O terceiro pilar é a poupança através, por exemplo, de seguros de capitalização, disponibilizados por bancos ou companhias de seguros. Quem optar por fazê-lo terá benefícios fiscais. “Ao efetuar contribuições voluntárias para este terceiro pilar através de um plano de previdência privado, o contribuinte pode reduzir o rendimento tributável”, explica a especialista de seguros.

Comparativamente com outros países, a pensão de velhice no Luxemburgo é relativamente elevada e pode ser acedida numa idade mais precoce. O valor que o pensionista recebe corresponde a 75% do salário médio da sua carreira contributiva. “Se olharmos para o estrangeiro, vemos que este valor é de 58% em França e de 44% na Alemanha, por exemplo. Temos, portanto, uma pensão muito elevada no Luxemburgo, onde quase toda a gente se reforma aos 60 anos”, diz Halmes-Coumont. Em França, a idade da reforma é atualmente de 63 anos, enquanto na Alemanha vai aumentar para os 67 anos.

De salientar ainda que, no Grão-Ducado, existe uma pensão mínima para quem trabalhou durante 40 anos e corresponde a 2.219,63 euros. Por outro lado, há também um valor máximo, que é de 9.422,19 euros. Estes valores

são aumentados sempre que é ativada a indexação.

É NECESSÁRIO REPENSAR O SISTEMA DE PENSÕES?

Claudia Halmes-Coumont remete para a projeção da Inspection générale de la sécurité sociale (IGSS), que mostra que, a partir de 2027, as contribuições vão deixar de ser suficientes para suportar as reformas. Poderá então ser necessário recorrer às reservas, “que deverão esgotar-se em 2047”.

A diretora de Lalux-Vie aconselha, por isso, a que os trabalhadores do Grão-Ducado preparem, da melhor forma possível, a reforma. Uma das estratégias poderá passar por subscrever uma pensão complementar. Este montante pode, depois, ser usufruído a partir dos 60 anos. “Se pagar uma pensão complementar, pode deduzir até 3.200 euros por ano dos seus impostos”, explica Claudia Halmes-Coumont.

Quem começar este tipo de poupança enquanto é jovem terá mais capital disponível na reforma, mas “nunca é demasiado tarde para começar”, lembra a especialista.

Para além das pensões, o vice-presidente da Spuerkeess, Charles Pletsch, considera que os planos de poupança e os bens

imobiliários, “especialmente para os trabalhadores independentes, como advogados ou médicos”, constituem também um tipo de reforma.

O responsável acrescenta que, embora os jovens tenham acesso a muita informação sobre pensões, “não estão suficientemente interessados” no tema.

A pensar na educação financeira, Claudia Halmes-Coumont defende também que é importante que esta comece nas escolas. Na sua perspetiva, esta educação permitiria aos jovens terem mais conhecimento para tomarem decisões financeiras sobre a reforma.

Na Dinamarca, por exemplo, desde 2015, os jovens entre os 13 e os 15 anos aprendem a fazer um orçamento, estratégias de poupança e de investimento, bem como a contrair empréstimos. Esta medida tem sido bem-sucedida, uma vez que três quartos dos jovens adultos têm boas competências financeiras, “uma das taxas mais elevadas do mundo”, acrescenta ainda.

SUGESTÕES PARA A REFORMA DAS PENSÕES

Para uma futura reforma do sistema de pensões, Claudia Halmes-Coumont sugere, por exemplo, um aumento do montante do terceiro pilar (seguros),

que está atualmente em 3.200 euros. Porém, reconhece que os jovens estão sobrecarregados com os encargos do financiamento da habitação e não têm, portanto, forma de contribuir ainda mais para sua reforma pela via dos seguros. “Se, por outro lado, os ativos da reforma pudessem ser utilizados como garantia bancária para financiar um crédito imobiliário, seria mais fácil começar a poupar para a reforma numa idade precoce”, propõe.

A diretora da Lalux Assurances-Vie lembra também que as contribuições dos trabalhadores no segundo pilar (via empresas) têm um limite de 1.200 euros e nunca foram ajustadas ao ‘index’. Recorde-se que, atualmente, só os trabalhadores cujas entidades patronais tenham criado um plano de pensões podem fazer provisões.

“Todos os trabalhadores deviam ter a possibilidade de investir no segundo pilar”, (tal como os trabalhadores independentes podem fazer desde 2019), “incluindo os funcionários públicos e os trabalhadores cujo empregador não tenha criado um plano de pensões, até 20% do seu salário anual”, exemplifica.

(Artigo originalmente publicado no Luxemburger Wort e adaptado para o Contacto por Filipa Matias Pereira.)

Comunas sem dinheiro para assegurar as pensões dos funcionários

O fundo de pensões das autarquias locais é deficitário e as contribuições deverão aumentar para mais de 50% dos salários brutos. “Um enorme problema estrutural”, afirma Emile Eicher, presidente do Syvicol.

A longo prazo, as autarquias não conseguirão fazer face a este encargo. Algumas já atingiram os limites financeiros.

O problema arrasta-se desde 2011 e nada foi feito, nem pelo ministro do Interior Dan Kersch (LSAP) nem pela ministra do Interior Taina Bofferding (LSAP): as receitas da Caisse de prévoyance des fonctionnaires et employés communaux (CPFEC) já não são suficientes para pagar as pensões. As autarquias só foram informadas deste facto pela ministra no outono de 2022.

No dia 26 de janeiro de 2023 realizou-se uma reunião entre a organização de cúpula das cidades e comunas, Syvicol, e a Caisse

de prévoyance des fonctionnaires et employés communaux (CPFEC), na qual ficou claro que o fosso entre as pensões pagas e as contribuições está a aumentar - o número de funcionários públicos reformados está a crescer constantemente, enquanto o número de contribuintes está a estagnar.

A principal receita do CPFEC é a sua própria contribuição de 8% do salário bruto dos funcionários públicos municipais - desde a reforma de 1998 do regime de pensões da função pública - com 20,3% provenientes dos municí-

pios e 14,7% do Estado.

ESTADO RETIRA DINHEIRO DO FUNDO DE DOTAÇÃO

No entanto, desde a reforma das finanças municipais, que entrou em vigor a 1 de janeiro de 2017, o Estado tem vindo a reclamar a sua contribuição do Fundo de Dotação Global das Comunas (FDGC). Esta foi negociada em troca de o Estado cobrir integralmente os salários do pessoal docente. “Desde então, as contribuições para o CPFEC são inteiramente suportadas pelas autarquias, por assim dizer”, explica Emile Eicher, presidente do Syvicol, em entrevista ao Wort.

Neste contexto, o Estado já retirou 295 milhões de euros do fundo de dotação municipal entre 2019 e 2023. Numa nova reunião com o Ministro do Interior, foi então apresentada ao Syvicol a proposta de aumentar progressiva e continuamente as duas percentagens de 20,3 e 14,7 - para mais de 50 por cento em 2026.

Em 22 de maio do ano passado, o comité do Syvicol abordou pela primeira vez o problema do financiamento no CPFEC e, no dia seguinte, Emile Eicher também o descreveu no Dia dos Autarcas em Mondorf: “Não se preocupem, todos os funcionários públicos reformados continuarão a receber a sua pensão, mas temos de encontrar

uma solução para este problema estrutural”, sublinhou. “Para nós, é claro que o défice tem de continuar a ser coberto e que o Estado tem de ajudar a tapar o buraco. Não há outra solução”.

De acordo com a ata da reunião, a comissão apelou ainda ao Governo para que não transfira a totalidade dos custos para os municípios, mas que volte a contribuir com a quota-parte de 14,7%, como estipulado na lei. Foram solicitadas novas discussões sobre este assunto com a então Ministra das Finanças Yuriko Backes (DP) e com a Ministra do Interior Taina Bofferding antes das eleições, mas estas não se concretizaram. Em dezembro, o Syvicol levantou a questão na primeira reunião com o Ministro do Interior Léon Gloden (CSV). “Ele leva a questão muito a sério”, assegura Eicher.

TAXAS DE CONTRIBUIÇÃO AUMENTARAM SUBITAMENTE

Em 25 de outubro de 2023, o CPFEC enviou uma comunicação às autarquias e, em 26 de outubro, a Ministra do Interior, Taina Bofferding, enviou também a circular anual para a preparação do orçamento e do plano financeiro plurianual das autarquias - Circulaire n.º 2023-137.

Em ambas as cartas, os 100 municípios foram informados de

que as taxas de contribuição para o fundo de pensões irão aumentar a partir de 2024 - de 20,3 por cento para 28,01 por cento para os municípios e de 14,7 por cento para 20,28 por cento para a parte do Estado, que é retirada do fundo de dotação municipal - antes da distribuição das suas receitas aos municípios. É o que estipula um decreto grão-ducal de 18 de outubro e um decreto ministerial de 23 de outubro.

O Syvicol foi apanhado desprevenido pela situação de tensão, uma vez que não está representado no Conselho de Administração do CPFEC. Há quatro representantes dos segurados e três funcionários públicos nomeados pelo Ministério do Interior. “Exigimos que os nossos especialistas também estejam representados no futuro. Se pagamos quase todas as contribuições, devemos também poder participar em pelo menos metade da administração. Afinal de contas, somos diretamente afetados pelos desenvolvimentos”, afirma Eicher com determinação.

O acordo de coligação prevê agora a organização de uma ampla consulta com a sociedade civil sobre a salvaguarda a longo prazo do sistema de pensões, a fim de se chegar a um consenso. “Não se trata apenas do fundo de pensões municipal, todo o setor público deve ser incluído nas discussões”, afirma

o presidente do Syvicol. “Na nossa opinião, é necessária uma intervenção a curto prazo do Estado e uma reforma estrutural a médio prazo. A dinâmica do fosso que está a aumentar deve ser quebrada o mais rapidamente possível.”

DÉFICE DE QUASE 80 MILHÕES DE EUROS PARA 2026

Entretanto, os dados falam por si. Embora o número de contribuintes tenha aumentado de 4.249 para 4.639 entre 2011 e 2015, manteve-se a um nível de entre 4.700 e 4.800 contribuintes desde 2019. No entanto, o número de pensionistas aumentou continuamente - de 2 360 (2011) para 3 340 (2022). Enquanto que, em 2011, havia 1,80 trabalhadores ativos por cada pensionista, em 2022 esse número era de 1,43 - e a tendência é para baixar. A despesa anual com as pensões passou de 129 milhões de euros em 2011 para 236 milhões de euros em 2022 e deverá atingir 339 milhões de euros em 2026. A média das pensões é de pouco menos de 6.000 euros por mês.

Por outras palavras, enquanto em 2011 o fundo de pensões ainda tinha um excedente de 7,5 milhões de euros e em 2015 um excedente de 3,8 milhões de euros, agora está no vermelho: entre 2019 (-12 milhões) e 2023 (-27,7 milhões), acu-



mulou um déficit de 67,7 milhões de euros. Só para 2026, prevê-se um déficit de 87,7 milhões de euros. Entretanto, a empresa manteve a cabeça à tona da água, em certa medida, recorrendo ao CNAP, o fundo de pensões do setor privado: fez contribuições únicas de 24,5 milhões e 32,3 milhões de euros em 2021 e 2022, respetivamente, em comparação com cerca de dez milhões de euros nos anos anteriores. O dinheiro provém das contribuições que os funcionários e empregados municipais pagavam ao CNAP antes de passarem para o CPFEC. É o caso dos funcionários após 20 anos de serviço ou aos 55 anos de idade. No futuro, esta fonte só será ligeiramente reduzida.

OUTROS FUNDOS DE PENSÕES ENFRENTAM O MESMO PROBLEMA

“Se a única solução for aumentar as contribuições, os municípios perguntar-se-ão por que razão devem continuar a recrutar, especialmente ao abrigo do estatuto da função pública”, explica Eicher. “No entanto, isso não pode ser do interesse do Estado.” Uma série de autarquias já está a atingir os seus limites financeiros e precisa urgentemente de alívio.

“Reflete um problema que outros fundos de pensões também enfrentam. É por isso que

acreditamos que não pode ser discutido apenas no Ministério da Administração Interna, mas que os Ministros das Finanças e da Segurança Social devem ser envolvidos para encontrar uma solução a longo prazo que garanta a estabilidade. Não se trata de um problema para os próximos cinco ou dez anos, mas de um enorme problema estrutural para as próximas décadas. Afinal de contas, queremos cumprir as prestações prometidas”, afirma Eicher.

Eicher também está preocupado com desenvolvimentos como a inteligência artificial (IA), em que os seres humanos podem ser substituídos por máquinas e, nesse caso, ainda menos pessoas ativas terão de pagar pelos reformados. “Os serviços que um município oferece devem poder ser prestados por pessoas - é isso que nos torna especiais”, refere.

(Artigo originalmente publicado no Luxemburger Wort)

ENTRADA MANAGEMENT ?

*Haria aut la voluptatusti doluptat.
Iquia con pos iur? Exped moloreratet,
corest, sitiae dolum estorum ea vollant
acea cus sed quodior sitati rest, sa
sequi cus ullandit untiae ommolore
maximus dolendae seque vendiantur?
Sapereperum asit fugit dollit quis ati
ipitatibus aliquie omnis eumet di dolor*

Por: ????????????????????



LIÇÕES DE LIDERANÇA DE 8 CEO'S GLOBAIS

Por: **Jean-François Manzoni**, Professor of Leadership and Organizational Development da escola de negócios IMD.

Desde absorver o stress até encontrar a sua voz autêntica, os líderes de empresas globais partilham a sabedoria que os ajudou a destacar-se nas suas funções. Nesta reportagem, apresentamos-lhe as chaves de sucesso de 8 CEOs de grandes empresas internacionais.

Ao longo do ano passado, tive o privilégio de entrevistar 8 CEOs, cada um deles com desafios distintos, mas inspiradores – desde empresas em crescimento acelerado à execução de reviravoltas e luta contra as complexas pressões inflacionárias e energéticas. Apesar dos seus percursos diversos, todos eles partilham uma convicção fundamental: o poder da autorreflexão e da autenticidade para criar ligações fortes, inspirar a inovação e impulsionar mudanças reais.

As experiências destes CEOs são tão variadas quanto os seus desafios. Quatro eram elementos experientes da empresa que subiram na hierarquia, um era um cofundador visionário e três eram novos no setor. Quatro construíram as suas carreiras como CFOs antes de assumirem a função de CEO e dois herdaram as rédeas de antecessores carismáticos.

Nos depoimentos que se seguem, cada um destes líderes partilha os principais conhecimentos adquiridos em termos de liderança.



NARENDRAN: MANTER A CALMA ATRAVÉS DA AUTOREFLEXÃO

Operar numa indústria altamente cíclica como a siderúrgica é sinónimo de tensões. Para Narendran, da Tata Steel, foi fundamental aprender a cultivar uma sensação de calma.

“Não é necessário bater com a mão na mesa para conseguir o que pretende. Partindo do princípio que sabe o que deseja alcançar e que é capaz de o comunicar com clareza,

as pessoas vão segui-lo”, explica o CEO da Tata Steel. “Alguns dos líderes que mais admirei foram Nelson Mandela e Mahatma Gandhi e não acredito que algum deles alguma vez tenha batido com a mão na mesa. No entanto, veja o que alcançaram.”

Para manter a calma, Narendran reflete regularmente sobre as coisas que aconteceram ao longo do dia e o que deve fazer de diferente, “porque é assim que se continua a evoluir”, explica. “Estamos sempre a aprender a liderar, mesmo quando já somos líderes.”



MARCO ARCELLI: ATUAR COMO UM FACILITADOR

Muitos dos CEOs que entrevistei liderem empresas tradicionais com histórias que abrangem mais de um século, outras têm pouco mais de duas décadas. É o caso de Marco Arcelli que dirige a ACWA Power da Arábia Saudita.

Com ativos previstos, triplicarem para os 250 mil milhões de dólares até 2030, a ACWA Power é o tipo de desafio com que muitos CEOs apenas podem sonhar. Arcelli, um executivo italiano, descreve-o como um

“emprego de sonho”, mas reconhece que o rápido crescimento acarreta um conjunto de desafios. Neste contexto, o foco incide em fortalecer a organização, desenvolver talentos e agilizar a tomada de decisões.

“O meu lema é que o meu trabalho como CEO não é mais importante do que o trabalho de qualquer outra pessoa na empresa, e tento comunicar isso”, afirma. Marco Arcelli passou os primeiros seis meses de trabalho a visitar todas as instalações da ACWA Power e a conversar com as pessoas no seu local de trabalho. “A mensagem que transmiti é que ali não sou o CEO, sou um facilitador. Gostaria que me contassem quais são os seus problemas e, em 90% dos casos, os



próprios colaboradores conhecem a solução. A pergunta que devo colocar é: em que é que eu e a organização podemos contribuir para o ajudar no seu trabalho? É esse o meu estilo.”

LARS FRUERGAARD JØRGENSEN: CONFIE NA SUA INTUIÇÃO

Lars Fruergaard Jørgensen assumiu o cargo de CEO da Novo Nordisk da Dinamarca, substituindo Lars Rebien Sørensen e, antes dele, Mads Øvlisen, dois líderes carismáticos da empresa, e admite que levou algum tempo até encontrar o seu caminho.

“No primeiro ano tentei fazer algumas mudanças, mas acho que não consegui fazê-lo com a força necessária”, reconhece. “Com o passar do tempo e com a sensação de que estava mais estabelecido enquanto líder, a equipa também percebeu que, quando reflito sobre certas coisas estratégicas que precisamos de fazer, estou determinado a fazer acontecer.”

Essas escolhas incluem duplicar os traços e capacidades de liderança necessários para ajudar a organização a acompanhar o seu rápido crescimento. “Investimos muito para nos conhecermos na equipa de liderança. Quando se conhece os colegas de forma a identificar e entender o seu comportamento num dia mau, a equipa

torna-se verdadeiramente forte, onde as pessoas se compensam e apoiam umas às outras.”

Com o tempo, Jørgensen também passou a confiar mais nos seus instintos. “Sou como um sensor. Tenho uma intuição sobre o que funciona e o que não funciona”, afirma. “Olho obviamente para os factos e ouço a minha equipa, mas também sigo bastante a minha intuição. Confio muito mais no meu instinto hoje-em-dia do que quando comecei. E isso é importante para um CEO porque nos negócios há sempre muita ambiguidade. Você pode não ter todos os factos, mas enquanto líder tem de tomar uma decisão.”



MARGHERITA DELLA VALLE: TENSÃO E DESCONFORTO SÃO NECESSÁRIOS PARA O SUCESSO

Quando Margherita Della Valle, já com 30 anos de carreira na Vodafone, assumiu o cargo de CEO, sabia que ia ter de mudar.

“Não queria que as pessoas pensassem que, por ser a ‘Margherita de sempre’, tudo iria continuar como antes. Na minha primeira comunicação interna

tive de dizer desde logo: ‘Não tenham ilusões, as coisas vão ser difíceis porque a mudança é difícil e precisamos de uma mudança radical’”, recorda.

Após algumas semanas no cargo, Margherita Della Valle fez uma avaliação rigorosa dos problemas da empresa e anunciou o corte de 11 mil postos de trabalho (12% do total de efetivos), vendeu os negócios em Espanha e em Itália e avançou com a fusão das operações móveis no Reino Unido.

“Tudo o que fizemos no último ano implicou tensão e desconforto, mas penso que todas as empresas precisam de momentos de

tensão e desconforto para terem sucesso e vencer”, afirma.

Isso inclui afastar-se daquilo que ela descreve como “uma cultura excessivamente orientada para o consenso” e encorajar o sentimento de autonomia e de responsabilidade, bem como ter a coragem de ter conversas desconfortáveis.

“Para vencer, precisamos da intensidade de uma organização de alto desempenho, o que significa poder discordar uns dos outros. E discordar pode significar partir ovos, mas de uma forma cordial e inclusiva”, afirma.



ARNAUD VAISSIE, INTERNATIONAL SOS: ABSORVER O STRESSE E DEMONSTRAR RESILIÊNCIA

Quando um negócio incide na gestão internacional de riscos de saúde e segurança, a resiliência faz parte do seu DNA. “Resiliência tem a ver com ser capaz de demonstrar uma grande agilidade, não entrar em pânico, ser capaz de absorver níveis elevados de stresse. Se o CEO for capaz de o fazer, vai

conseguir aliviar a ansiedade. As pessoas querem ser tranquilizadas constantemente, por isso, para mim, a resiliência é uma qualidade crítica”, explica Arnaud Vaissie, CEO e cofundador da International SOS há 40 anos.

Juntamente com a resiliência, Vaissie acredita que a confiança é essencial em qualquer relação comercial. “Vemos tantas empresas e tantas startups fecharem porque os principais parceiros não se dão bem. No nosso caso foi fácil porque nos conhecemos muito, muito bem e gostamos um do outro. E por outro lado, temos competências bastante diferentes, o que nos torna complementares”.



MARKUS KREBBER DA RWE: MANTENHA ALGUMA ENERGIA DE RESERVA

Tal como as redes elétricas que dependem de energias renováveis precisam de capacidade de reserva para quando o sol não brilha e o vento não sopra, Markus Krebber, CEO do maior produtor de energia da Alemanha, RWE, acredita que os líderes devem gerir os seus níveis de energia de forma a poderem aumentar a cadência em épocas de crise.

“Não é possível operar a 100% da capacidade o tempo todo por-

que é preciso estar no topo quando uma crise imprevista surge. Em condições normais, tento manter sempre reservas de 15 a 20%. Estas reservas dão-te a calma necessária para enfrentar as crises quando elas aparecem, e ser capaz de investir durante as mesmas.”

Desde que assumiu o cargo de CEO da empresa, em 2021, Markus Krebber teve de enfrentar vários desafios, incluindo perturbações na cadeia de abastecimento resultantes da pandemia da COVID-19, tensões geopolíticas e a crise energética desencadeada pela invasão da Ucrânia pela Rússia.

Mesmo perante a necessidade

de tomar decisões rápidas com informações imperfeitas, Krebber aprendeu a não perder de vista, no meio do caos, os objetivos.

“No meio da crise, fizemos a grande aquisição nos EUA e concordamos com o governo alemão em abandonar o carvão até 2030”, afirmou. “No fundo, no longo prazo, não estava a gerir uma crise; estava a colocar em prática um plano estratégico”.



JAKOB STAUSHOLM, RIO TINTO: CONTINUAR A APRENDER, MESMO COMO CEO

Como CEO de uma empresa cujo negócio depende de uma licença social, Jakob Stausholm reconhece a importância de construir relacionamentos e restaurar a confiança com as partes interessadas – algo que teve de aprender ao longo do tempo e ainda trabalha.

“Talvez algumas pessoas sejam líderes natos. Eu não nasci um líder, mas aprendi muito”, garante Jakob.



“Não é como se um dia você acordasse e dissesse: ‘Agora sou o CEO, vamos a isto! Você sabe o que está a acontecer à sua volta? Não, não sabe. É necessário cultivar conexões mais profundas e trazer corações e mentes consigo.’”

Uma parte importante da construção de relacionamentos, acredita Stausholm, é liderar com empatia e compaixão. “Acho muito gratificante usar a compaixão e a empatia para tentar compreender a outra pessoa e o que está a tentar alcançar. É ao fazê-lo que muitas vezes também se consegue obter o melhor para sua própria empresa.”

CARSTEN KNOBEL DA HENKEL: CAPACITAR ATRAVÉS DO FEEDBACK ABERTO

Após quase 25 anos na empresa alemã de bens de consumo – incluindo oito como CFO – Carsten Knobel da Henkel ainda se questionou se seria a pessoa certa para o cargo de CEO. “Quando fui CFO, sempre tive a ideia de que o CFO ou o diretor financeiro é uma espécie de copiloto do avião ou da empresa. Como copiloto, apoia as decisões, dá opiniões e causa

impacto, mas, em última análise, a responsabilidade pela decisão final não é sua”, explica.

Refletindo sobre seus sucessos e os seus erros como CFO, Knobel analisou que tipo de líder queria ser. “Acredito fortemente no empoderamento, e na promoção de uma cultura de feedback aberto. Encorajo todos a serem corajosos e se aventurarem em novas ideias e conceitos”, explicou. “No final das contas, não vai vencer este desafio sozinho. Pode ter muito bons jogadores individuais, mas se não conseguir funcionar em equipa não é possível vencer.”

11.000c

ARRANJAR PUB PARA ESTA PÁGINA?

QUEDA NAS TAXAS DE JURO IMPULSIONA EMPRÉSTIMOS IMOBILIÁRIOS NO LUXEMBURGO

Os apoios concedidos pelo Governo, como isenções fiscais para a habitação, ajudaram a impulsionar o mercado imobiliário.

Por: **Henrique de Burgo**

Os empréstimos imobiliários no Luxemburgo aumentaram consideravelmente nos meses de outubro e novembro. Os números definitivos relativos ao mês de dezembro ainda não estão disponíveis, mas tudo indica que o último trimestre do ano encerre com um aumento próximo dos 30%.

Esse aumento deve-se não só à queda nas taxas de juro, mas também aos apoios concedidos pelo Governo, como isenções fiscais para a habitação, de acordo com o Banco Central do Luxemburgo (BCL).

A taxa de juro variável dos créditos imobiliários concedidos às famílias diminuiu para 4,28% em outubro, depois de, em setembro, ter ficado nos 4,45%.

As taxas de juro fixas também recuaram. Para prazos de fixação inicial superiores a um ano e até cinco anos, a taxa caiu 16 pontos base, situando-se nos 3,42%. Para prazos entre cinco e dez anos, a queda foi de 17 pontos base, fixando-se também nos 3,42%.

Com a possibilidade de novas reduções das taxas pelo Banco Central Europeu, em dezembro, e com o prolongamento das medidas da habitação anunciadas recentemente pelo Governo do Luxemburgo, espera-se que o mercado imobiliário continue a progredir.

Recorde-se que em dezembro a OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico considerou que a economia luxemburguesa está a dar sinais de uma recuperação gradual.

É expectável que o PIB cresça 1,2% em 2024, 2,3% em 2025 e 2,4% em 2026. “O consumo privado manter-se-á dinâmico graças à indexação dos salários e a uma inflação mais baixa”, indicou a OCDE.



Luxemburgo é dos países da UE com a maior queda no preço da habitação

É uma reviravolta no mercado imobiliário. Nos últimos 13 anos, o Luxemburgo foi dos países da União Europeia com os maiores aumentos dos preços da habitação, mas nos dois últimos anos tudo mudou e agora está entre os países onde o custo de uma casa mais baixou.

Por: **Paula Santos Ferreira**, *Contacto*

Os dados constam de dois estudos do Gabinete de Estatísticas da União Europeia (Eurostat) sobre o preço do imobiliário nos Estados-membros, em que um analisa a evolução dos custos entre 2010 e 2023, e o outro cinge a análise ao último ano, entre 2023 e 2024, e também à comparação entre os últimos quadrimestres.

“Este é o momento certo para comprar casa no Luxemburgo”,

avançou Jerry Grbic, o CEO da Associação de Bancos e Banqueiros do Luxemburgo (ABBL) à RTL no final de dezembro.

No último quadrimestre de 2024 o preço do imobiliário custava - 1,7% no Luxemburgo em relação ao mesmo período de 2023, refere o Eurostat. Esta foi a terceira maior descida de um estado membro da União Europeia (EU), a seguir à França (-3,5%) e à Finlândia (-2,8%).

A drástica redução do custo da habitação do Luxemburgo ao nível da União Europeia nos últimos três meses do ano passado confirma uma tendência rara no país desde o início de 2023, ano em que o preço do imobiliário para venda registou recordes de queda nunca vistos. Até ao final do primeiro trimestre de 2024 e por seis trimestres consecutivos as casas foram descendo de preço, confirma uma análise do Instituto de Estatísticas do Luxemburgo (Statec).

De acordo com o Eurostat, no último quadrimestre (Q3) de 2023, o Luxemburgo liderou mesmo o ranking da UE sendo o país que apresentou a maior queda de preços, em relação ao mesmo período de 2022, menos 14,4%.

Ao longo de 2024 começaram a surgir indicadores de que a tendência destes preços estava a estabilizar no país: dos -14,4% do Q3 de 2023, passou-se para -11,2% no primeiro quadrimestre de 2024, -8,4% no Q2 desse ano e -1,7% no Q3.

ALTURA IDEAL PARA “COMPRAR CASA”. AS RAZÕES

O ano de 2024 marca a estabilização dos preços com as quedas a deixarem a margem negativa para passarem a ligeiros aumentos. Na análise por quadrimestres, o Eurostat mostra que a partir do segundo quadrimestre do ano passado os preços começaram a sua tímida subida, mas oscilante: de -2,2% no Q3 de 2023 em relação ao Q2 desse ano, para -0,7 no Q1 de 2024 e depois para 0,9% no Q2 e 0,2% no Q3 (aqui o aumento foi muito menor do que no Q anterior).

Os dados estatísticos justificam a razão pela qual os especialistas consideram que é a altura certa para comprar habitação no país: todas as previsões indicam que este ano, o de 2025, será o ano de consolidação dos preços da habitação, e talvez do final da crise imobiliária no Luxemburgo.

Em 2025, o preço do imobiliário vai estabilizar ou sofrer aumentos muito ligeiros entre 1% a 2%, estima por seu turno, a AtHome, a maior plataforma imobiliária do Luxemburgo numa análise divulgada no início deste mês.

O que levou à crise do imobiliário e à consequente queda dos preços das casas, sempre elevadíssimos no Grão-Ducado? A grande subida das taxas de juro do crédito à habitação que levaram os residentes a desistir de comprar habitação, ao mesmo

tempo que as entidades bancárias recusavam inúmeros pedidos de crédito pela mesma razão.

Entre 2022 e 2023 decorreu um período intenso e consecutivo da subida das taxas de juro Euribor (às quais estão anexados os créditos à habitação) que chegaram a ultrapassar os 4%. Perante tal aumento, os preços do imobiliário desceram pelas razões explicadas acima.

Contudo, em novembro de 2023, as taxas começaram finalmente a dar sinais de descida que se confirmaram em 2024. Em junho do ano passado o Banco Central Europeu comunicou a primeira queda dos juros que se vem mantendo até agora. As expectativas do Banco Central Europeu é que os juros desçam até aos 2,5 em 2025.

A descida das taxas de juro, associada à estabilização dos preços das casas e ao prolongamento das isenções fiscais para a habitação, constituem os ingredientes perfeitos para que esta seja a altura ideal para adquirir casa no país, como indicam os especialistas.

De acordo com o CEO da Associação de Bancos e Banqueiros do Luxemburgo (ABBL) o mercado imobiliário começou a dar sinais de retoma há cerca de seis meses e desde a reta final de 2024, a procura de créditos à habitação está em alta. “Os bancos querem conceder créditos, é o trabalho deles”, referiu Jerry Grbic à RTL.

PREÇOS MAIS QUE DUPLICARAM ENTRE 2010 E 2024

A outra questão que se impõe: qual a razão para o Luxemburgo se ter mantido na liderança das maiores subidas de preços da habitação da União Europeia durante quase 20 anos? Entre 2010 e 2024, o preço das casas mais que duplicou no Grão-Ducado, aumentando 103%. O país foi um dos oito da UE onde tal aconteceu, indica o Eurostat.

A resposta é dada pela Fondation Idea do Luxemburgo. O aumento brutal dos preços até 2023, que se acentuou ainda mais desde 2018, ocorreu devido a um conjunto de fatores que se alinharam para a explosão de preços motivada pela especulação imobiliária no país.

A existência de “um número ‘insuficiente’ de habitações concluídas por ano” combinado com uma procura reforçada por diversas causas, como as baixas taxas de juro, o aumento do número de agregados familiares, o bom desempenho económico do país e a evolução salarial, os incentivos ao investimento imobiliário e os comportamentos especulativos, assim justifica a Fondation Idea os elevadíssimos preços da habitação no país, até ao início de 2023. Desde há dois anos que, finalmente, a bolha imobiliária desapareceu e as casas começaram a valer o real custo do mercado, a serem transacionadas por preços justos e não altamente inflacionados.



Há “boas perspetivas” para o mercado imobiliário em 2025



A redução contínua das taxas de juro pelo Banco Central Europeu, que encerrou 2024 com 3%, deverá tornar o crédito à habitação mais acessível, beneficiando compradores e investidores

O mercado imobiliário luxemburguês deverá caminhar para um cenário de equilíbrio, impulsionado pela maior facilidade ao crédito e pela prorrogação dos incentivos fiscais.

Por: **Henrique de Burgo**

O mercado imobiliário luxemburguês deverá consolidar a recuperação iniciada em 2024. Segundo o mais recente relatório publicado no passado mês pela plataforma imobiliária atHome.lu, os especialistas preveem que os preços das casas e apartamentos antigos devam permanecer estáveis ou apresentar ligeiros aumentos, entre 1% e 2%. Os apartamentos novos, por sua vez, deverão manter preços estáveis, com pequenas variações em algumas regiões.

A redução contínua das taxas de juro pelo Banco Central Europeu, que encerrou 2024 com 3%, deverá tornar o crédito à habitação mais acessível, beneficiando compradores e investidores. Além disso, o relatório aponta que os incentivos fiscais para construção de habitação, prorrogados pelo Governo até junho de 2025, deverão impactar o reinvestimento em imóveis novos, especialmente os mais eficientes energeticamente.

CASAS ANTIGAS BAIXARAM DE PREÇO NO ÚLTIMO TRIMESTRE

Quanto aos números do último trimestre de 2024, o estudo revela que o preço médio dos imóveis no Luxemburgo foi de 7.785 euros por metro quadrado.

Os valores das casas antigas registaram uma queda de 2,6%, enquanto os apartamentos antigos diminuíram 0,5%. Já os apartamentos novos, mantiveram-se quase inalterados, com uma redução de 0,3%.

No mercado de arrendamento, as rendas médias das casas caíram 3,7%, atingindo os 3.208 euros por mês, enquanto as rendas dos apartamentos desceram 1,9%, alcançando os 1.824 euros mensais.

PREÇOS AUMENTAM NO NORTE E DESCEM NA REGIÃO OESTE

Analisando os dados por regiões,

o Norte destacou-se no último trimestre com um aumento de 4,5% nos preços de apartamentos antigos, enquanto o Oeste teve as maiores quedas, com redução de 6,4% nas casas antigas. O Centro e o Sul registaram variações menores, refere o estudo.

Para 2025, espera-se que o mercado de arrendamento estabilize, com pequenas variações regionais. As áreas mais procuradas, como o Centro, poderão continuar a registar ligeiros aumentos, enquanto zonas menos dinâmicas devem manter preços estáveis ou apresentar pequenas quedas.

Concluindo, a plataforma atHome.lu prevê que o mercado imobiliário luxemburguês possa caminhar para um cenário de equilíbrio, impulsionado pela maior facilidade ao crédito e pela prorrogação das condições fiscais.

Entretanto, um recente estudo do Fundo Monetário Internacional (FMI) concluiu que o Luxemburgo precisa de tomar medidas mais eficazes para aliviar a exclusão ao acesso à habitação. Segundo o FMI, o Grão-Ducado continua a não saber controlar o aumento dos preços da habitação e deve, por isso, implementar reformas estruturais, como a remoção de barreiras regulatórias à construção, incentivos para criar habitação acessível e um maior controlo sobre investimentos estrangeiros no setor imobiliário.

10 DIAS PARA MUDAR DE CARRO



O Luxemburgo prepara-se para acolher a 61ª edição do Autofestival, evento incontornável para os profissionais do setor que nestes dias costuma realizar um terço das vendas anuais. Não estranha por isso que cada concessionário se esforce por propor as melhores condições de forma a captar a maior cota parte possível do mercado.

Uma concorrência que joga a favor dos automobilistas que aproveitam estas duas semanas para fazer um bom negócio. A edição deste ano começa no sábado, 25 de janeiro, e prolonga-se até segunda-feira, 3 de fevereiro. Os domingos de 26 de janeiro e 2 de fevereiro estarão excepcionalmente abertos.

Ao contrário da edição anterior, que durou duas semanas, este ano o evento terá duração de dez dias e seguirá uma fórmula mais tradicional.

A edição de 2024 mobilizou 170 showrooms espalhados por 80 concessionárias de automóveis e motos em todo o país. Segundo Philippe Mersch, presidente da Fedamo, a assistência registou um notável aumento de 10% em relação ao ano anterior.

Recorde-se que, em 2023, foram registados no Luxemburgo 49.155 automóveis novos e 58.806 automóveis usados, segundo dados da SNCA.

Particulares continuam a preferir os motores a gasolina

Em 2024 o volume de vendas de automóveis no Luxemburgo caiu 5% em relação ao ano anterior, com 46.635 veículos vendidos. Ainda assim, o setor dá alguns sinais de resiliência, mantendo-se acima das vendas registadas em 2022, a exemplo do que acontece nos países vizinhos. Em termos de motorizações, a gasolina continua a resistir, apesar do ligeiro aumento das vendas de viaturas elétricas.

Por: José Campinho

A Volkswagen continua a ser a marca preferida dos automobilistas no Luxemburgo, seguida da BMW, da Audi e da Mercedes. Mas apesar de continuarem a liderar as vendas, a preferência histórica pelas marcas alemãs já não é tão pronunciada. No top 10 dos modelos mais vendidos, encontramos por exemplo, dois modelos da Tesla e dois modelos da Peugeot, entre Renault, Skoda e Volvo.

Em termos de motorizações, os carros híbridos representam atualmente um terço das vendas. Seguem-se os carros 100% elétricos com 28,9% e os carros a gasolina com 26,6%. Muito atrás, os automóveis a gasóleo representam apenas 11% das vendas.

Este equilíbrio nas vendas faz com que a eletrificação da frota automóvel luxemburguesa evolua muito lentamente. Atualmente, apenas 7% dos carros são 100% elétricos, enquanto 20% são híbridos.

Uma situação que a Ministra da Mobilidade, Yuriko Backes (DP), explica, em parte, com as diferenças nas vantagens fiscais para particulares ou empresas. “Os carros elétricos são cada vez mais escolhidos para carros de empresa, o que pode dever-se, nomeadamente, ao benefício em espécie, que é particularmente atrativo para carros totalmente elétricos.” Efetivamente, em dezembro, os carros 100% elétricos representavam 18,3% da frota das empresas. Já nos particulares não ultrapassa os 4%.



Segundo o Ministério do Ambiente “o governo reforçou os mecanismos e incentivos destinados a garantir que os veículos elétricos permaneçam na frota luxemburguesa a longo prazo. Isto inclui o apoio à revenda e segunda utilização, bem como a extensão do período mínimo de detenção para três anos para veículos novos e para dois anos para veículos usados que tenham beneficiado de bónus. A eletrificação da frota automóvel

luxemburguesa não é o simples resultado da ajuda financeira atribuída à aquisição de veículos elétricos. Resulta da implementação de um vasto conjunto de medidas que incluem também a criação e operação de uma infraestrutura pública básica de carregamento, a promoção da rede de postos de carregamento privados através de ajuda financeira e da introdução de requisitos mínimos no quadro da regulação do desempenho

energético dos edifícios, da eletrificação extensiva das frotas de veículos públicos, da introdução de medidas promocionais complementares como a iniciativa “Stroum beweegt”, acompanhamento municípios no que diz respeito ao estabelecimento de uma infraestrutura de carregamento, ou à expansão do serviço de aconselhamento Klima-Agence.”

CARROS PARA ATRAIR TALENTOS

A indústria automóvel na Europa está em crise: milhares de trabalhadores despedidos, vendas de carros elétricos estagnadas, enquanto a concorrência chinesa continua a crescer. Uma crise que afeta também as empresas e os beneficiários dos automóveis da empresa.

Os automóveis da empresa representam quase metade dos novos registos, estimando-se que 40 e 50% destes veículos sejam utilizados por trabalhadores transfronteiriços. Se assim não fosse, o número de vendas de automóveis no Luxemburgo cairia significativamente.

“À luz dos recentes desenvolvimentos no setor automóvel e das alterações regulamentares e fiscais, surgem muitas questões”, explica a Casa do Automóvel (HOA) em comunicado de imprensa. Estas questões prendem-se com um possível aumento dos custos de leasing e com o aumento da complexidade da gestão diária.

Gerry Wagner, porta-voz do HOA, sublinhou “a grande importância económica dos automóveis de empresa, bem como o seu papel na transição energética do país”, onde anualmente são vendidos cerca de 19 mil automóveis de empresa.

“O automóvel de empresa continua a ser um ativo essencial para atrair, motivar e reter talentos, num contexto em que a economia luxemburguesa deve permanecer competitiva”, escreve o HOA. Os automóveis da empresa promovem “uma frota de veículos mais nova, tecnologicamente avançada, mais segura e mais amiga do ambiente”.

Participe no concurso o automóvel do ano e habilite-se a ganhar inúmeros prémios

O Autofestival está prestes a começar e é também nesta altura do ano que se realiza o maior e mais antigo concurso para eleger o Carro do Ano do Luxemburgo, o concurso “Auto vum Joer”.

Por: **José Campinho**

De 13 a 26 de janeiro, 110 veículos vão disputar a preferência do público, que só poderá votar através do website www.avj.lu. Os participantes vão escolher um automóvel de entre as nove categorias propostas pelos redatores da revista “Automoto” e votarão igualmente no Carro do Ano de entre todos os automóveis propostos. Nessa noite, serão igualmente anunciados os diferentes automóveis vencedores e o Carro do Ano.

NOVIDADES E TENDÊNCIAS

Em cada uma das nove categorias deste ano (City Compact car, Compact SUV Crossover, Family SUV Crossover, Electric Family SUV Crossover, Big Premium SUV, Executive car, Performance car, Exclusive Luxury car e MPV Van), a competição promete ser renhida.

Confrontados com a forte concorrência da China, os fabricantes estabelecidos (europeus, americanos, japoneses e coreanos) não pouparam esforços. Muitos deles não hesitaram em recorrer ao glorioso passado para mostrar a todos aqueles que se es-

queceram, que têm a capacidade de desenvolver um automóvel. Desde o R5 até ao Toyota Land Cruiser, passando pelo Ford Bronco, o Alfa Romeo Junior e o Ferrari Dodici Cilindri, não faltam exemplos. Ao “reinventarem” os modelos lendários, os engenheiros atualizaram-nos em termos de design e de tecnologia.

Os clientes que não foram afetados por esta onda neo-retro não foram esquecidos: como se pode verificar nos nossos candidatos, há uma grande variedade de escolha. Para usar a expressão tradicional, há de tudo para todos... e para todas as carteiras, incluindo o segmento dos veículos totalmente elétricos, que conta com modelos que custam menos de 20.000 euros.

MUITOS PRÉMIOS PARA GANHAR

Os 12 vencedores dos seguintes prémios serão escolhidos por sorteio a 3 de fevereiro de 2025.

- Uma experiência com tudo incluído para duas pessoas no GRIDX, incluindo uma noite de alojamento com pequeno-almoço, bilhetes para uma experiência imersiva digital ou

automóvel e outros brindes.

- Dois bilhetes para o Grande Prémio de F1 em Zandvoort
- Uma estadia de uma semana para duas pessoas numa Suite Top no Aktiv & Vitalhotel Taubers
- Um seguro automóvel com a Axa Luxembourg, com cobertura até 3.000 euros por um ano.
- Um dia ao volante do BMW M3 Touring.
- Um dia de lazer e bem-estar para duas pessoas com acesso a todas as atividades de wellness e fitness no centro termal de Mondorf-les-bains
- Dois voos em balão de ar quente Enovos para duas pessoas cada, no valor de 200 euros por pessoa.
- Uma estadia de quatro estrelas para duas 2 pessoas, com uma noite numa Suite Júnior no Mondorf Parc Hôtel & Spa.
- Dois vales de viagem de um dia no valor de 300 euros cada, válidos nas agências Voyages Vandivinit.
- Um lugar no curso de carros elétricos com o Centro de Formação de Condutores

Entre os premiados, será escolhido o vencedor de um dos cinco automóveis da categoria A - City & Compact Car. O modelo do automóvel vencedor (lista aqui abaixo) só será conhecido na noite de gala de 27 de março de 2025:

- Renault R5
- Dacia SPRING
- Renault CLIO
- Leapmotor T03
- Citroën ë-C3

Carrosserie NCM



HORÁRIOS E CONTACTOS

Aberta de segunda a sexta, das 8h às 12h e das 13h às 17h e aos sábados das 8h às 12h, a carrosserie NCM está situada na route d'Arlon, n°113.

As marcações podem ser feitas através do telefone 31.89.91.40 ou por email: carroncm@pt.lu

113, route d'Arlon
L-8211 Mamer
Tél.: **+352 31.89.91.40**
Fax: **+352 31.89.91.45**
info@carrosserie-ncm.lu
www.carrosserie-ncm.lu

No país com os carros mais novos da Europa, habituado a renovar a sua frota automóvel de três em três anos, levar o carro à garagem é uma aventura que pode sair dispendiosa e que por vezes não trás os resultados esperados. Não admira por isso que as oficinas com mecânicos experientes e uma gestão séria não tenham mãos a medir.

É o que acontece com a oficina Carrosserie NCM, em Mamer, que efetua reparações de carroçaria, pintura, mecânica, montagem e calibragem de pneus e ainda serviço de reboque. Esta empresa familiar

foi criada por Manuel Rosa e vai já na segunda geração. Após ter concluído a formação necessária à obtenção da autorização de comércio e de ter trabalhado vários anos na empresa, Melvin Rosa, filho do fundador, assumiu a gerência.

Atualmente a oficina conta com três mecânicos, quatro bate-chapas e quatro pintores, todos eles portugueses. A maioria dos serviços prestados são de chaparia, mecânica e pintura.

Para além de ser representante da Subaru, a Carrosserie NCM possui a acreditação Bosch, que lhe possibilita fazer reparações em todas as marcas.

Reconstrução de veículos antigos

Nesta garagem é também habitual encontrar veículos antigos reconstruídos praticamente de raiz. Inclusive os carros de coleção para os quais é geralmente complicado encontrar peças.

Uma competência conquistada ao longo de 17 anos de experiência e uma aposta em mão-de-obra altamente especializada, mas que tem os seus custos. “Temos sempre um ou outro veículo de coleção na oficina para reconstruir”, afirma Manuel Rosa, fundador da empresa.

Uma atividade que abraçaram mais por paixão do que propriamente pelo negócio. “A nossa atividade principal é a carroçaria e a mecânica, os carros antigos de coleção são mais uma paixão”, explica.

Cuidados a ter na compra de um automóvel

Comprar um veículo novo muitas vezes pode ser um desafio. O Automobile Club du Luxembourg (ACL) resumiu alguns pontos que os clientes devem considerar antes de celebrar um contrato.

O festival de automóveis deste ano está à porta. Um evento importante para os concessionários, que realizam grande parte das vendas anuais nesse período. Segundo a associação de concessionários Fedamo, é também um “momento importante para os clientes aproveitarem as melhores ofertas de preços de uma gama cada vez maior e diversificada. Parece simples, mas comprar um carro novo levanta inúmeras questões”. Que motor escolher? A que devo prestar atenção ao assinar um contrato? O leasing é mais barato? E o direito de rescisão?

“O aumento dos preços nos últimos anos e a crescente complexidade das novas tecnologias de veículos tornam a compra cada vez mais difícil”, explica o Automobile Club du Luxembourg (ACL). Seja a gasolina, a diesel, totalmente elétrico, híbrido ou híbrido plug-in, “é aconselhável estar bem informado sobre as vantagens e desvantagens de cada tecnologia e de cada categoria para que possa fazer a escolha que melhor se adapta às suas necessidades”, explica o ACL.

DETALHES DO CONTRATO

Ao assinar, tanto o comprador

quanto o vendedor são legalmente obrigados a cumprir o contrato. Portanto, é importante garantir que as informações contidas no contrato sejam listadas de forma correta e completa. “Ao adquirir um automóvel novo, é aconselhável garantir que a nota de encomenda indica o modelo exato do automóvel, bem como os diversos equipamentos e opções do veículo”, especifica o ACL.

A data de entrega também deve ser registada contratualmente. Segundo a ACL, isso deve ser o mais preciso possível: “Portanto, evite frases como ‘no final do ano’ e escolha, por exemplo, ‘em dezembro’”. Se nenhuma data for especificada no contrato de compra, o concessionário é obrigado a entregar o veículo no prazo de 30 dias após a assinatura. “Caso contrário e caso o concessionário não consiga cumprir a entrega, o comprador poderá solicitar o cancelamento da compra por carta registada”, disse o clube.

Se um comprador der o seu carro antigo à troca, o preço também deverá ser registado no contrato. “Em caso de atraso na entrega, o carro em questão terá sem dúvida mais

quilómetros e por isso terá um valor diferente. Portanto, é importante garantir que o revendedor mantenha o seu preço inicial. O ideal é que isso fique registado no contrato de compra e devolução.”

DIREITO DE RESCISÃO

Uma vez assinado o contrato, o comprador não pode mudar de ideias. O preço do veículo, acordado por escrito entre concessionário e comprador, não poderá sofrer mais alterações.

Se o contrato de compra for celebrado fora do estabelecimento comercial, o comprador tem o direito de rescisão no prazo de 14 dias, conforme demonstra a informação da Direção de Defesa do Consumidor.

Nos últimos anos, cada vez mais pessoas têm recorrido ao leasing. O ACL aconselha “a consultar os termos e condições gerais para evitar surpresas desagradáveis”. Os clientes não devem hesitar em colocar questões, por exemplo, sobre o número de quilómetros incluídos no contrato de leasing ou se o concessionário tem um determinado padrão de avaliação aceitável e danos de uso inaceitáveis a veículos pessoais devolvidos no final de um contrato de locação.

Por fim, o ACL recomenda test drives antes de assinar o contrato, de forma a ficar com uma ideia do conforto, da condução, da visibilidade e do desempenho do veículo.

Grupo Sopinor: Construindo o Futuro do Luxemburgo

Com mais de 20 anos de experiência, somos líderes em engenharia civil e construção, desenvolvendo projetos emblemáticos que combinam inovação, qualidade e sustentabilidade.



O que fazemos?

Desenvolvemos infraestruturas públicas que impulsionam a mobilidade e modernização do Luxemburgo. Criamos projetos urbanos planeados, equilibrando design e funcionalidade, e oferecemos soluções eficientes em redes essenciais como água, gás e saneamento.

Quem somos nós?

O Grupo Sopinor reúne várias entidades especializadas para oferecer soluções completas e personalizadas, desde a engenharia civil até o paisagismo. Reconhecidos pelo nosso rigor técnico e compromisso com prazos, somos parceiros confiáveis em todo o tipo de projetos.

Nossos Serviços



Engenharia Civil

Execução de obras públicas rodoviárias, ferroviárias e reabilitação urbana.



Construção

Construção de edifícios, reformas e projetos personalizados, com foco em inovação e excelência.



Arranjos Exteriores e Paisagismo

Especialistas em reabilitação dos cursos de água, garantindo soluções técnicas, eficientes e sustentáveis.



QUANDO A CONEXÃO É PERFEITA

Jérôme Gil
Comercial
Tango

Nizzar H.
Pizzaiolo

TANGO FACILITA SUA VIDA!

- ✓ Um especialista dedicado a você
- ✓ Deslocamento conforme sua disponibilidade
- ✓ Ofertas adaptadas às suas necessidades



INTERNET



CENTRAL
TELFÓNICA



MÓVEL

tango))